

Plano de desenvolvimento: População brasileira: distribuição no território e condições de vida

Neste bimestre será trabalhada, inicialmente, a distribuição da população brasileira pelo território, relacionando os movimentos migratórios internos às atividades econômicas. Também serão abordadas as condições de vida da população do Brasil, focando elementos como desigualdade social, concentração de renda e acesso desigual a serviços e bens, o que explica as taxas de analfabetismo e expectativa de vida.

Conteúdos

- Distribuição da população no território brasileiro
- Migrações internas
- Desigualdade social e concentração de renda
- Condições de vida da população brasileira

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	• A população brasileira no território
Habilidade	• (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Trabalhar a distribuição da população brasileira pelo território e explicar a desigualdade a partir dos fluxos migratórios internos, relacionando tais fatores às atividades econômicas nacionais.

Objeto de conhecimento	• Condições de vida da população brasileira
Habilidade	• (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Explicar a desigualdade social e a diferença no acesso a bens e consumo da população brasileira, mas também mostrando as melhorias que têm ocorrido nas condições de vida do brasileiro ao longo dos anos.

Objeto de conhecimento	Gestão pública da qualidade de vida
Habilidade	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
Relação com a prática didático-pedagógica	Não basta trabalhar os problemas enfrentados pela população brasileira, sendo importante também analisar e fazer propostas de melhorias, envolvendo os cidadãos, o poder público, o setor privado e o terceiro setor.

Práticas de sala de aula

Para que a participação dos alunos nas aulas ocorra de maneira efetiva, é importante organizar a rotina a fim de apresentar-lhes as atividades do dia como uma construção colaborativa de todos os integrantes desse processo: alunos e professor.

Uma ideia é começar o dia registrando na lousa, ou em outro suporte que possibilite a visualização por todos, a rotina de atividades que serão desenvolvidas naquela aula.

Registrar em forma de lista (adaptar conforme as necessidades da turma) as atividades que serão realizadas na aula. Anotar o tempo esperado para cumprir cada tarefa. Os próprios alunos podem fazer esse registro com a orientação do professor, o que os ajuda a visualizar a rotina como parte da vida deles. É possível também pedir-lhes que façam eles mesmos um traço – ou outro símbolo – sobre cada atividade antes de iniciarem a seguinte, indicando o fim de uma e o início de outra.

Após esse momento inicial, retomar alguns dos conhecimentos trabalhados na aula anterior, especialmente se for início da semana ou após feriados e férias. Aproveitar esse resgate para cobrar a entrega de tarefa feita em casa, documentos solicitados via agenda e outros acordos estabelecidos nas aulas anteriores.

Em seguida, propor aos alunos questões que desenvolvam os conhecimentos trabalhados anteriormente de maneira informal, buscando atrair a atenção deles. A utilização de recursos complementares, como fotos, gráficos simples, filmes, mapas, imagens ou registros históricos com linguagem apropriada para a faixa etária, pode ajudar a atrair a atenção dos alunos e iniciar o estudo do novo conteúdo. Outra maneira é propor questões aos alunos para verificar os conhecimentos prévios deles acerca do que será trabalhado nesta aula.

As sequências didáticas deste bimestre trabalharão a habilidade (EF05GE01), de forma que os alunos poderão descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da federação em que vivem, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura mediante a leitura e interpretação de mapas e gráficos contidos em um infográfico; da construção de um gráfico mediante os dados de uma tabela sobre as quedas na taxa de natalidade; e da elaboração de um censo demográfico da turma.

Foco

Se alguns alunos tiverem dificuldade com o conteúdo do bimestre, propor atividades de leitura de mapas, além das propostas no bimestre. É importante incentivar o uso de atlas em sala de aula. Esse material permite aos alunos localizar as regiões e as unidades da federação, identificar a distribuição da população em diferentes escalas espaciais, assim como as atividades econômicas e indicadores de condições de vida. Os atlas contam com mapas temáticos variados, a partir dos quais podem ser feitas leituras, análise, correlação e síntese dos dados de interesse.

Nos estudos de população também é oportuno o trabalho com tabelas e gráficos para visualização do número de habitantes em cada estado ou região do país, sua distribuição pelo território e indicadores como taxa de analfabetismo e expectativa de vida. Para dados locais e que mudam rapidamente, o recomendável é acessar com os alunos *sites* como o do IBGE e dos governos municipal, estadual e federal.

Para saber mais

- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Nostrum, 2013. Clássico da literatura brasileira publicado em 1890, continua atual. A história tem como pano de fundo a desigualdade social no Brasil e no Rio de Janeiro, que começava a ter sua paisagem transformada pela pobreza após o fim da escravidão. A história é contada sob o ponto de vista de dois grupos: o do sobrado (que representa a riqueza) e o do cortiço (os miseráveis, em geral negros recém-libertos). No entanto, o autor preocupa-se em mostrar que o padrão moral de ambos os grupos é o mesmo, caracterizado pelo desrespeito nas relações pessoais.
- **Fome**. Direção: Cristiano Burlan, 2015, 90 min. O filme é uma mistura de documentário e ficção e retrata a desigualdade social a partir da vida de um morador de rua da cidade de São Paulo.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Inep). **Mapa do analfabetismo no Brasil**. O relatório apresenta um panorama do analfabetismo no Brasil, explicando sua herança histórica, as desigualdades regionais e a relação entre o analfabetismo e a renda. Disponível em: <<https://goo.gl/uYWcqD>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 1994. As autoras abordam os movimentos internos da população brasileira, em especial, os inter-regionais, que refletem a estrutura fundiária desigual e injusta de muitas áreas do Brasil. Também discutem o problema da reforma agrária e o crescimento das cidades brasileiras.

Projeto integrador: Linha do tempo da cidadania

- Conexão com: GEOGRAFIA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS e HISTÓRIA.

Este projeto apresenta uma proposta interdisciplinar para o estudo do direito à cidadania conquistado e almejado por povos e civilizações ao longo da história. Por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, e da utilização de relatos pessoais, os alunos devem elaborar uma linha do tempo que represente as conquistas dos direitos dos cidadãos no Brasil e no mundo.

Justificativa

A noção de cidadania teve inúmeros significados ao longo do tempo, os quais variavam de acordo com o contexto sociocultural dos povos e das civilizações que adotavam essa ideia como forma de assegurar certos direitos e deveres à sociedade. A ideia de cidadania, da forma como conhecemos hoje, é resultante de um longo processo de conquistas de direitos sociais. Este projeto visa conscientizar os alunos sobre os papéis que podem exercer como cidadãos, cumprindo seus deveres e reivindicando seus direitos conquistados ao longo do tempo.

Para que compreendam a evolução da ideia de cidadania e da conquista desse direito pela sociedade, é importante situar o debate no tempo e no espaço, por meio da contextualização do significado do termo em períodos históricos e em agrupamentos sociais distintos, até a época atual. Além das fontes de pesquisa impressas e eletrônicas, os alunos também podem desenvolver um roteiro de entrevistas sobre o tema com pessoas que vivenciaram momentos históricos marcados pelas conquistas de direitos. Tais relatos corroboram para a ampliação da perspectiva de compreensão da cidadania como uma conquista social.

Ao final da atividade, será elaborada uma linha do tempo da cidadania. A linha do tempo oferece uma forma de visualização e sistematização das informações obtidas durante o projeto.

Objetivos

- Compreender as formas da cidadania ao longo da história.
- Conhecer os direitos conquistados pela sociedade no Brasil e no mundo.
- Conhecer métodos de investigação do passado.
- Sistematizar os dados qualitativos obtidos com os relatos pessoais.
- Desenvolver trabalhos em equipe.
- Desenvolver a autonomia.
- Trabalhar conceitos de proporcionalidade.
- Entender os motivos das desigualdades sociais.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. História: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. Ciências: (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, descarte adequado e ampliação de hábitos de reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. Língua Portuguesa: (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.

	(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF05LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, para solucionar problema proposto. (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.). (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF05LP17) Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva. Matemática: (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
--	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Na atividade proposta, será produzida uma linha do tempo representando a evolução da ideia de cidadania, a partir da inserção de informações sobre os direitos dos cidadãos conquistados no Brasil e no mundo. O resultado do projeto deve ser compartilhado com a comunidade escolar.

Materiais

- Livros e revistas
- Edições antigas de jornais
- Rolo de papel *kraft*
- Lápis de cor ou canetas hidrocor
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: aproximadamente 6 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 13, distribuídas entre as disciplinas

Aula 1: Apresentação do projeto

Para apresentar o projeto é necessário que os alunos discutam o tema que será trabalhado, a fim de entenderem os objetivos propostos pela atividade.

Propor uma série de perguntas, que devem ser respondidas oralmente pelos alunos, promovendo uma reflexão acerca dos direitos dos cidadãos. É importante que, no decorrer de todo o projeto, ocorra o respeito às colocações feitas por todos os alunos, levando em consideração suas ideias e opiniões, a fim de suscitar um debate profícuo sobre o tema.

Perguntar aos alunos se existem regras na nossa sociedade para serem cumpridas e respeitadas ou se podemos fazer qualquer coisa que quisermos. Pedir que relatem alguns exemplos de regras que devem ser cumpridas no ambiente escolar, por exemplo:

- Podemos comer em todas as dependências da escola?
- Podemos entrar livremente na escola depois do horário estipulado para o início das aulas?
- Enquanto o professor explica a matéria, os alunos podem jogar algum jogo?

Depois que os alunos tiverem respondido às questões, questioná-los a respeito da vida em sociedade:

- Os motoristas podem dirigir na velocidade que quiserem?
- Podemos pegar algo que pertence a outra pessoa sem a sua devida autorização?

Aguardar que relatem novos exemplos de regras que devem ser cumpridas no dia a dia e anotar na lousa suas considerações. Caso as regras colocadas se refiram apenas às obrigações, perguntar se não existem regras que garantam os direitos sociais da população também. Solicitar aos alunos que relatem alguns exemplos desse tipo de regras. É possível utilizar exemplos ligados à escola, explicando que eles têm direito de assistir às aulas desde que cumpram as normas estipuladas pela instituição de ensino e pelo Estado.

Criar uma nova lista, com os direitos que os alunos citarem. Explicar que esse conjunto de direitos e deveres dos cidadãos tem o nome de cidadania. O conceito de cidadania e o conjunto desses deveres e direitos se transformaram muito ao longo do tempo. Durante o projeto, os alunos vão estudar algumas dessas transformações até os dias de hoje.

Aula 2: Investigação do passado

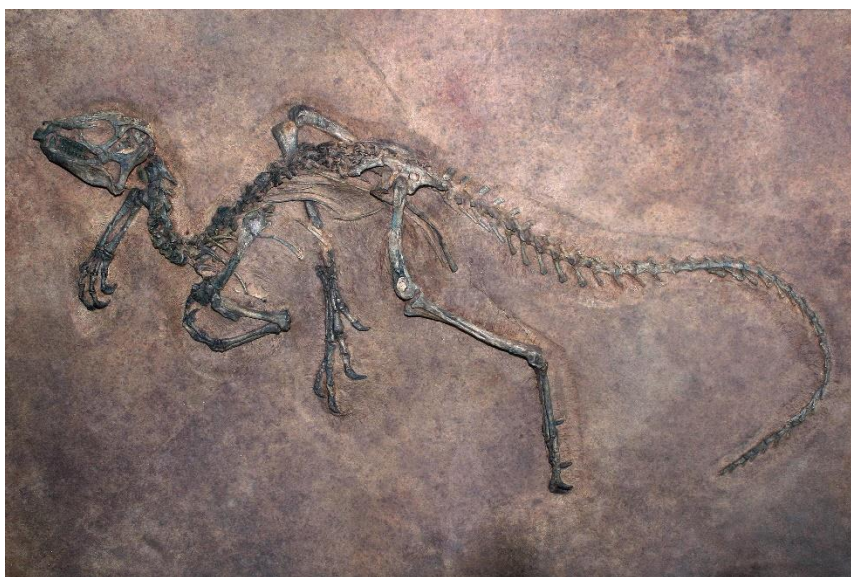
Explicar aos alunos que para montarem a linha do tempo com as transformações a respeito da ideia de cidadania ao longo da história será preciso pesquisar informações em diversas fontes, como nas páginas da internet, nos livros, nos jornais, entre outras fontes.

Para orientá-los nessa atividade, sugere-se contar uma história sobre um tema de interesse dos alunos e interromper a fala em determinado momento da narrativa. A partir daí os alunos devem fazer perguntas, que serão respondidas apenas com “sim” ou “não”. Propomos o início de uma história que pode ser adaptada pelo professor de acordo com a realidade dos alunos. “Imaginem a seguinte situação: você chega em casa às 12 horas e vai brincar com seu cachorro, mas não o encontra. Corre para perguntar a um familiar, que diz tê-lo visto, pela última vez, às 10 horas.”. Interromper a história e explicar que devem fazer perguntas para tentar encontrar o cachorro, questionando o que pode ter acontecido durante essas duas horas em que ele não foi visto. Orientar que levantem a mão e aguardem sua vez de se pronunciar.

Responder às perguntas que os alunos fizerem apenas com “sim” ou “não”. Portanto, orientar os alunos para que façam questões adequadas a esse tipo de resposta, por exemplo: “A última vez que foi visto, ele estava de coleira?”, “Havia outras pessoas perto dele?”. Sugerimos que a atividade proposta não ultrapasse dez minutos. A história deve terminar com o encontro do cachorro.

Explicar aos alunos que para descobrirem o paradeiro do cachorro foi necessário dar início a uma investigação, com o levantamento de hipóteses do que pode ter acontecido com ele antes da chegada do seu dono. Ressaltar que a condução dessa investigação serve como exemplo de como são feitas as pesquisas sobre os acontecimentos ocorridos em outros períodos históricos. Um dos métodos de investigar o passado se dá por meio da análise de fósseis, considerados vestígios de animais ou vegetais que foram preservados em rochas, no gelo ou em outros tipos de materiais. Tem-se como exemplo ossos e dentes de animais, folhas e troncos de uma árvore ou até mesmo pegadas, que permaneceram fossilizadas ao longo do tempo. Normalmente, os corpos dos animais e os vegetais se decompõem rapidamente. Porém, os fósseis só são formados quando esses corpos são cobertos com sedimentos que possibilitam a preservação dos vestígios de animais e plantas. A partir do estudo dos fósseis é possível conhecer um pouco mais sobre o modo de vida dos seres vivos que habitaram a Terra no passado, seguindo pistas e formulando hipóteses para conseguirmos compreender a evolução dos seres vivos e a história geológica da Terra.

Projetar as imagens (1) e (2) referentes aos animais e plantas fossilizadas. Caso não seja possível, levá-las impressas e pedir que circulem entre a turma.



Steffen Foester/Shutterstock.com

(1) Fóssil de dinossauro.



alice-photo/Shutterstock.com
(2) Plantas fossilizadas.

Os vestígios de atividades humanas que foram preservados ao longo do tempo, como objetos, pinturas, construções, textos e ilustrações, entre outros materiais, também são fontes de pesquisa muito importantes, pois permitem compreender um pouco mais sobre hábitos, costumes, crenças e as formas de organização social dos povos que ocuparam a Terra no passado, como retratado na imagem de hieróglifos localizados nos templos egípcios (3) e as ruínas de Machu Picchu, no Peru (4).



matrioshka/Shutterstock.com

(3) Hieróglifos nas paredes de templo egípcio.



Mehmet KILIC/Shutterstock.com

(4) Machu Picchu, Peru.

Fatos e acontecimentos históricos também podem ser investigados utilizando outras fontes de informações encontradas em documentos, livros, mapas, fotografias e por meio dos relatos pessoais que nos ajudam a entender os fenômenos que aconteceram no passado.

Aula 3: Cidadania na Antiguidade e Idade Média

Para sistematizar a atividade de pesquisa, sugerimos que o professor e os alunos criem uma “pasta de arquivo”, na qual devem guardar todo tipo de material que contém informações sobre o tema para consultá-la ao longo da atividade. Ela deve ser alimentada por todos os alunos, formando um arquivo único, com as informações organizadas cronologicamente. Para os alunos compreenderem um pouco do contexto social, político e econômico dos períodos históricos anteriores, elaborar uma explicação que sintetize as características e as transformações ocorridas na Antiguidade, na Idade Média, na Idade Moderna e na Idade Contemporânea.

A Antiguidade é um período histórico marcado por muitas descobertas e pela evolução do conhecimento. Foi nessa época que se desenvolveram as primeiras formas de escrita, o teatro, os jogos olímpicos e as primeiras cidades. O crescimento populacional gerou a necessidade de a sociedade se organizar melhor, resultando na criação de uma estrutura de poder centralizada que possibilitou a formação de grandes impérios. Explicar aos alunos que, nas civilizações antigas, a estrutura de poder era diferente da que conhecemos hoje. O Egito, por exemplo, era regido por um faraó, que tinha poderes políticos e era praticamente considerado uma divindade na Terra. Era uma espécie de rei considerado pelos seus súditos como um deus soberano.

A ideia de cidadania surgiu na Grécia antiga, mais especificamente nas “polis”, consideradas modelos de cidades gregas antigas. Para os gregos, todos os cidadãos eram livres e iguais e tinham o direito de propor leis que seriam discutidas e votadas por uma espécie de conselho. Porém, somente eram considerados cidadãos os homens gregos com mais de 21 anos de idade, grupo formado, principalmente, por proprietários de terras. Mulheres, crianças, escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos e não tinham o direito de opinar sobre os rumos da política de sua cidade. A mesma estrutura ocorreu durante o Império Romano, período em que o direito à cidadania era um privilégio de uma pequena parte da população. Em geral, nesse período, a cidadania era atribuída aos homens livres, nascidos em território ocupado pelos romanos. Escravos, mulheres e estrangeiros não eram considerados cidadãos romanos. Já na Idade Média, com as mudanças trazidas pelo feudalismo, a política foi descentralizada, focando o poder nas mãos dos proprietários de terras. Para que compreendam melhor a estrutura política, econômica e social desse período, levar os alunos à sala de informática, caso seja possível, para que pesquisem mais informações sobre o feudalismo. Se não for possível, distribuir livros que abordem o tema e pedir-lhes que pesquisem sobre esse período. As informações pesquisadas devem ser arquivadas na pasta. Pedir aos alunos que façam uma pesquisa para a próxima aula sobre os ideais propostos pela Revolução Francesa, a fim de trabalharem os conceitos de cidadania na modernidade.

Aula 4: Direito à cidadania

Pedir aos alunos que apresentem os resultados das pesquisas realizadas. Complementar as informações, se julgar necessário. O conceito de cidadania que conhecemos atualmente está relacionado aos ideais da Revolução Francesa, que lutava contra o Estado absolutista, no qual o rei tinha poderes absolutos. Os ideais presentes na Revolução se baseavam em três pilares: igualdade (em que todas as pessoas são iguais perante à lei), liberdade (em que os cidadãos são livres para exercer seus direitos) e fraternidade (que está ligada à ideia de dignidade entre os homens para que se respeitem mutuamente e que exerçam seus direitos de forma livre e igualitária). Os desdobramentos da Revolução Francesa culminaram na “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, que define os direitos individuais e coletivos, sendo base para a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, proposta pela ONU, em 1948.

Após a explanação, baseada nas pesquisas e na explicação do professor, dividir a sala em cinco grupos e solicitar a cada um desses grupos que realize uma pesquisa sobre um direito presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em seguida, os alunos devem apresentar para os demais colegas o direito pesquisado e arquivar na pasta o material da pesquisa. Explicar que a cidadania pode ser pensada em três categorias: direitos civis, políticos e sociais. Nas próximas aulas serão abordados os direitos conquistados em cada um desses âmbitos.

Aula 5: Direitos civis

Questionar os alunos o que eles entendem por direitos civis e aguardar que respondam. Para auxiliá-los, perguntar se todas as pessoas precisam se vestir da mesma forma, falar as mesmas coisas ou praticar a mesma religião. Explicar que “civil” se refere ao cidadão e diz respeito às suas liberdades individuais, garantindo que possam fazer escolhas referentes à sua própria vida. É importante frisar que as liberdades de um indivíduo não podem afetar a liberdade de outro. No Brasil, a abolição da escravidão, em 1888, foi o primeiro registro dos direitos civis concedidos àqueles que eram privados de sua própria liberdade individual.

Escrever na lousa direitos civis, sendo eles:

- Direito de ir e vir: direito de ingressar, sair, permanecer e se locomover no território brasileiro.
- Direito à propriedade: direito de possuir coisas e de usufruir delas.
- Direito à liberdade de expressão: o direito de qualquer um manifestar, livremente, opiniões, ideias e pensamentos.
- Igualdade perante à lei: todos os indivíduos têm os mesmos direitos e deveres, sem nenhuma forma de distinção.

Dividir a sala em grupos e pedir aos alunos que façam uma pesquisa a respeito dos direitos civis conquistados no Brasil e no mundo, preferencialmente utilizando computadores com acesso à internet. Caso não seja possível, disponibilizar livros e jornais para os alunos realizarem a pesquisa, que deve ser apresentada posteriormente aos demais alunos e, em seguida, arquivada na pasta. A premissa de que todos os cidadãos são iguais perante às leis, ao Estado e em qualquer situação social torna possível a luta pelos direitos políticos, que serão estudados na próxima aula.

Aula 6: Direitos políticos

Explicar aos alunos que direitos políticos são um conjunto de regras referentes à participação dos cidadãos nas decisões políticas de um país. No Brasil, os direitos políticos envolvem o sufrágio, isto é, o direito ao voto para cidadãos maiores de 16 anos e o direito de ser votado, ou seja, de poder se candidatar a um cargo público em uma eleição. É permitido, também, que as pessoas se organizem em partidos políticos ou associações civis para concorrer aos cargos almejados.

Perguntar aos alunos:

- Vocês conhecem alguma mulher que vota ou já foi eleita para algum cargo público?
- Será que elas sempre puderam votar?
- Vocês conhecem alguém que não sabe escrever? Essa pessoa pode votar?

Após discutir as respostas dos alunos, abordar que o sufrágio universal não era um direito garantido a uma parcela considerável da população. No Brasil, mesmo durante o início da República, somente os homens acima de 25 anos, alfabetizados e com uma determinada renda eram autorizados a votar e participar da vida política. Ao longo do século XX, o direito ao voto foi sendo ampliado e as mulheres o conquistaram. Os analfabetos só foram autorizados a votar a partir de 1988, com a implementação da nova Constituição Federal. Apesar de poderem votar, eles não têm direito de se candidatar a cargos políticos, além de não serem obrigados a votar, assim como as pessoas entre 16 e 18 anos e os maiores de 70.

Após a discussão, organizar os alunos em dois grupos: o primeiro deve pesquisar quando foram conquistados os direitos ao voto no Brasil; o segundo, em algum país desenvolvido, como Estados Unidos, França, Inglaterra ou Alemanha. Priorizar o uso da internet para viabilizar a pesquisa; caso não seja possível, separar livros e jornais que abordem o tema. Após a realização das pesquisas, pedir aos alunos que apresentem o resultado aos demais colegas e guardar os resultados na pasta de arquivo.

Aula 7: Direitos sociais

Propor alguns questionamentos para os alunos, a fim de iniciar o tema, como:

- Será que as pessoas podem ser obrigadas a trabalhar por mais de 14 horas por dia sem parar?
- Uma pessoa que está doente tem o direito de se consultar com um médico, mesmo se não puder pagar por uma consulta?

Explicar que existem direitos que garantem a todos os cidadãos o acesso à saúde e que regulamentam as relações de trabalho. Esses fazem parte dos direitos sociais, criados para garantir as condições mínimas de dignidade aos cidadãos. São os direitos sociais que asseguram a criação de escolas públicas e o direito à educação a todas as crianças em idade escolar. Escrever na lousa direitos sociais abrangidos pela lei, como aqueles relacionados à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância, além da assistência aos desamparados.

Pedir aos alunos que formem quatro grupos e pesquisem quais são os direitos relacionados à alimentação, ao trabalho, à moradia e à educação e quando eles foram conquistados no Brasil. A pesquisa pode ser feita na internet ou com a utilização de materiais previamente selecionados. Os resultados devem ser apresentados à sala e arquivados na pasta.

Mostrar que é a união dos direitos civis e dos direitos políticos que torna possível a luta pelos direitos sociais. Exemplificar a questão ressaltando que, após a conquista do direito ao voto para os cidadãos maiores de 16 anos, a participação de uma parcela significativa da sociedade brasileira passou a ter um maior poder de reivindicação de seus direitos sociais.

Em 1988 foi criada a Constituição Federal, lei suprema do Brasil, a qual reúne as leis que regem o país, em que constam os direitos e os deveres da população brasileira, visando garantir o exercício da cidadania. Em 1990, inspirado nas diretrizes da Constituição Federal, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes, como forma de garantir sua proteção.

Aula 8: Acesso aos direitos

Ainda que os direitos estejam presentes nas leis, nem sempre são garantidos efetivamente pelo poder público, principalmente no que se refere aos direitos sociais. Para trabalhar esse tema, o professor pode separar imagens e notícias que tratam dos principais problemas sociais no país, como a falta de moradia, a precariedade dos serviços de educação e saúde, entre outros. Os alunos também devem pesquisar as leis que versam sobre a garantia desses direitos pelo Estado a todos os cidadãos.

Perguntar aos alunos se eles consideram que a existência das leis assegura, efetivamente, os direitos sociais elencados a toda a população. Apresentar imagens referentes aos problemas sociais do país, como a de um morador de rua (5), com o auxílio do projetor ou mesmo por meio da distribuição de cópias impressas aos alunos. O trecho da lei deve ser lido pelo professor.



A.PAES/Shutterstock.com

(5) Pessoa dormindo em viaduto na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16
jan. 2018.

Explicar aos alunos que, ao tratarmos das desigualdades sociais, não estamos nos referindo apenas às diferenças econômicas existentes entre as pessoas, mas às diferenças no próprio acesso aos direitos sociais, culminando em oportunidades e experiências de vida não igualitárias. No Brasil e no mundo ainda existem milhões de pessoas vivendo sem acesso ao que é considerado mínimo para a dignidade humana. Na próxima aula será discutida a importância da participação de toda a população na construção da cidadania.

Aula 9: Atitude cidadã

Retomar a ideia de cidadania com os alunos, lembrando que ela deve ser exercida por toda a sociedade, independentemente de sua condição social. Sendo assim, todos têm direitos e deveres. Para que os alunos consigam compreender melhor a maneira como podem contribuir com a vida em sociedade e com a prática cidadã, estimular o debate sobre o tema a partir das seguintes indagações:

- Apenas o faxineiro tem o dever de manter a escola limpa?
- E as calçadas e ruas?
- Apenas um dos moradores deve ser responsável pela organização de uma casa?

Permitir que os alunos discutam essas questões, ajudando-os a perceber que, assim como os cuidados com a casa e a escola são dever de todos, o cuidado com o uso e a preservação dos espaços públicos também deve ser assegurado pela população. Explicar aos alunos que, entre os deveres dos cidadãos, se enquadram: o respeito às outras pessoas, o pagamento de impostos, o cumprimento das leis e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária. É nosso dever também, enquanto cidadãos, preservar o meio ambiente, que é um bem comum e deve ser cuidado por todos.

Orientar os alunos a discutir a necessidade de contribuirmos para a preservação ambiental, como no uso consciente de água, mas também com o descarte correto do lixo. Se apresentarem dificuldade de compreensão do tema, projetar as imagens (6), (7) e (8) a seguir, representativas de problemas ambientais, para que visualizem as possíveis consequências decorrentes dos problemas ambientais.



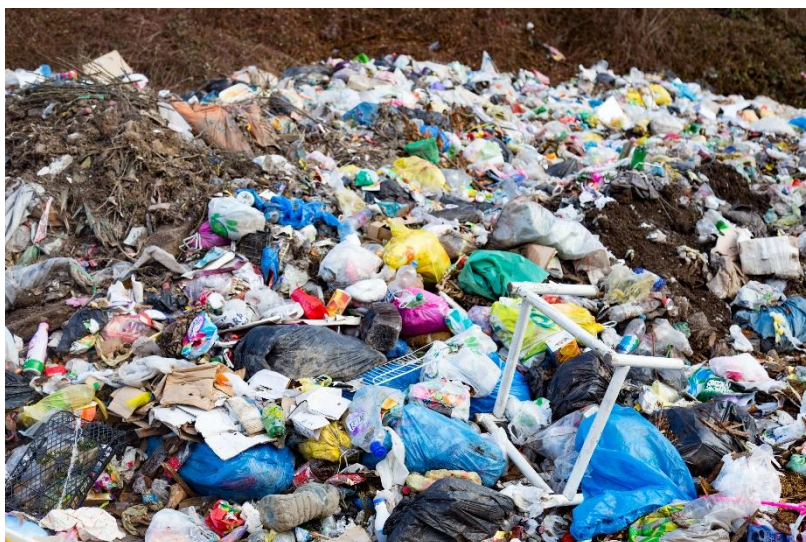
Tom Grundy/Shutterstock.com

(6) Plástico preso em gaivota.



Kamira/Shutterstock.com

(7) Mar contaminado por lixo e derramamento de óleo.



novak.elcic/Shutterstock.com

(8) Lixão a céu aberto.

Explicar que os problemas retratados podem gerar graves consequências para o meio ambiente e para a saúde dos seres vivos, provocando o desaparecimento de diversas espécies de animais e vegetais, a contaminação da água e a proliferação de agentes transmissores de doenças, como ratos e baratas.

Para fundamentar a discussão, dividir os alunos em grupos e pedir-lhes que pesquisem o tempo de decomposição de diferentes materiais e a consequência do seu descarte na natureza. Entre os materiais, propomos que pesquisem sobre:

- Plástico
- Papel
- Alumínio
- Pilhas

Após a pesquisa, propor aos alunos que pensem em ações que podem ser desenvolvidas para preservar a natureza como um dever de todos. Entre as ações que podem ser elencadas destacam-se a coleta seletiva do lixo, a reciclagem, a reutilização de materiais e o consumo consciente como forma de diminuir a produção de lixo. Depois de discutidas as possíveis atitudes de todos os cidadãos, elaborar uma lista única com todas as propostas e afixá-la na sala.

Aula 10: Relatos pessoais

O relato pessoal é uma narrativa em primeira pessoa, localizada no tempo e no espaço, em que será contada, de forma oral ou escrita, a ocorrência de um fato com alguém. Uma das características desse gênero narrativo é poder captar as emoções do interlocutor, uma vez que foi a própria pessoa quem viveu a experiência relatada. Essas emoções podem ser facilmente percebidas em um relato oral, mas também são percebidas nos relatos escritos, tanto pela forma como está sendo narrado como pela pontuação empregada.

A estrutura do relato se assemelha às demais narrativas, devendo conter: o tema que se refere ao assunto abordado; o contexto, por meio da indicação do lugar e a época em que a história se passa; os personagens, que correspondem àqueles que fazem parte da história narrada, além do respeito à estrutura de uma narrativa, contemplando a introdução, o desenvolvimento e o desfecho. Em relatos escritos, normalmente, se observa uma linguagem formal, própria de outros estilos de narrativa, porém, o relato também pode ser oral e ter linguagem mais informal.

Cada aluno deve escrever, em um pequeno recorte de papel, um tema de sua preferência, como “a casa da avó”, “insetos”, “viagem” e entregar ao professor, que deve embaralhar as propostas. Sentados em círculo, cada aluno deve pegar um papel e elaborar um relato de uma experiência envolvendo esse tema, que pode ser adaptado, se for necessário. Assim, se um aluno morar com a avó, pode falar da própria casa ou relatar a experiência vivida na casa de outro parente, por exemplo. Orientar os alunos que não se esqueçam de seguir as estruturas presentes na narrativa.

Aula 11: Busca por relatos pessoais

Explicar que os relatos podem tratar de temas muito diversos, como visto na aula anterior e, justamente por trazer uma perspectiva de quem viveu determinada experiência, os alunos vão utilizá-los para retratar as conquistas pelos direitos sociais vivenciadas por pessoas de seu círculo de relações. Dividir a sala em três grupos para a realização da atividade. Cada grupo será responsável por encontrar pessoas que possam relatar algum acontecimento marcante em sua vida que tem a ver com a conquista de algum direito, seja político, social ou civil.

É interessante priorizar relatos de familiares ou de pessoas próximas ao convívio social dos alunos que tenham vivido alguma experiência relacionada à conquista de direitos, como o dia em que conseguiu matricular o filho na creche ou na escola, quando precisou de atendimento médico e obteve o serviço, quando votou pela primeira vez, entre outras situações. Solicitar aos alunos que transcrevam para o papel o relato feito oralmente ou pedir à pessoa que escreva seu relato. Os relatos devem estar finalizados até a última aula, para a produção da linha do tempo.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Museu da Pessoa.** O museu *on-line* dispõe de um acervo de relatos pessoais que podem ser vistos e ouvidos no próprio *site*. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

Aula 12: Proporcionalidade

Para iniciar a discussão, explicar que chamamos de grandeza tudo o que pode ser contado e medido, como peso, distância, tempo, entre outros. Para exemplificar melhor a questão, pedir aos alunos que trabalhem em conjunto para a resolução da seguinte proposta:

Imagine que você esteja ajudando a sua família a fazer um bolo utilizando a receita abaixo:

Ingredientes

- 300 gramas de açúcar
- 450 gramas de farinha de trigo
- 60 gramas de manteiga
- 3 ovos
- 250 mL de leite
- 10 gramas de fermento

Essa receita rende 10 porções de bolo de 100 gramas cada pedaço, porém, são 20 pessoas para comer o bolo. Quais soluções existem para que todos comam um pedaço de bolo do mesmo tamanho?

Deixar que os alunos respondam o que fazer diante da situação e anotar as respostas na lousa. Provavelmente existirão duas respostas mais recorrentes: uma indicando que seja feito mais bolo; outra, que se diminua as porções de cada pedaço de bolo. Mostrar que as duas podem ser feitas, levando a resultados diferentes.

Se uma receita serve 10 pessoas, para servir 20 pessoas precisaríamos do dobro da quantidade de bolo, ou seja, de duas receitas. Explicar que para dobrar a receita precisamos dobrar, também, o número de ingredientes. Pedir que montem uma nova receita, alterando a quantidade de ingredientes, para servir as 20 pessoas.

Mostrar que existe uma grandeza proporcional: ao aumentarmos a quantidade de ingredientes da receita, também aumentamos o número de pessoas que podem ser servidas na mesma proporção. Desenhar na lousa o quadro abaixo, sem o preenchimento dos dados do número de pessoas servidas para solicitar aos alunos que completem o quadro com essas informações.

Receitas	Pessoas servidas
1	10
2	20
3	30
5	50

Depois, pedir aos alunos que imaginem que acabaram os ingredientes e não é possível fazer uma nova receita. Então, para que todas as pessoas sejam servidas, é necessário diminuir o tamanho da porção servida a cada pessoa.

Se cada porção tinha 100 gramas e servia 10 pessoas, qual o tamanho necessário da porção para que sejam servidas 20 pessoas? Desenhar na lousa um novo quadro sem os dados do número de pessoas servidas para que os alunos a completem com as informações solicitadas.

Porção (g)	Pessoas servidas
100	10
50	20
20	50

Explicar aos alunos que essas grandezas são inversamente proporcionais, uma vez que, ao aumentarmos o valor de uma, diminuimos o da outra na mesma proporção.

Para trabalharmos a distância entre dois pontos também podemos usar a proporcionalidade. Essa noção será muito importante durante a confecção da linha do tempo, para que a relação de proporcionalidade entre os períodos históricos elencados e as medidas utilizadas no papel para a inserção dos períodos representados estejam adequadas.

Pedir aos alunos que acessem a pasta de arquivos para separar os anos e períodos em que ocorreram os fatos pesquisados. Separar o material de pesquisa por período, como Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea como forma de manter uma sequência cronológica. Depois da separação e da divisão dos materiais por períodos de tempo, os alunos devem planejar a confecção da linha do tempo, estipulando quantos centímetros no papel corresponde cada período retratado, de forma que as informações mais importantes obtidas pela pesquisa sejam contempladas na linha do tempo que indicará o ano ou o período em que ocorreram. Propomos que ajude os alunos a se basearem na quantidade de informações reunidas por períodos e séculos para encontrarem a distância adequada entre cada período. O exemplo elencado abaixo ilustra melhor a atividade.

Período	Distância (cm)
Antiguidade	
Idade Média	
Idade Moderna	
Idade Contemporânea	

Aula 13: Montando a linha do tempo

Abrir um rolo de folha de papel *kraft* no chão, onde deve ser confeccionada a linha do tempo. Com o auxílio de uma régua, um dos alunos deve traçar uma linha reta de uma ponta a outra do papel, dividindo-a, proporcionalmente, em quatro períodos para a inserção das informações relativas à conquista da cidadania ao longo da história.

Com as informações sobre as conquistas dos direitos já ordenadas por períodos e datas, e com a proporção correta entre as distâncias, os alunos devem fazer, primeiro a lápis, a marcação da linha, em sequência cronológica, nos locais adequados, com uma cor diferente em cada período retratado. Sugerir que um aluno por vez insira os acontecimentos e fatos e suas respectivas datas ou períodos de ocorrência, no espaço adequado da linha do tempo e escreva no papel uma descrição breve dessas conquistas.

Após a inserção de todas as informações solicitadas, os alunos devem anexar na sequência cronológica da linha os relatos pessoais realizados, escritos, de forma sintética, em uma folha de papel sulfite ou almaço, não se esquecendo de inserir a data de ocorrência do acontecimento e a que direito se refere. Finalizar a linha do tempo inserindo o título da atividade na parte superior da folha e fixando o trabalho em um local da escola onde ocorra a circulação dos demais alunos da escola, mediante solicitação prévia à direção da escola.

Ao finalizar o trabalho é importante propor uma roda de conversa entre os alunos, a fim de entender como foi o processo de elaboração do projeto. Questionar sobre as dificuldades e as etapas que mais despertaram interesse dos alunos. Perguntar a respeito das impressões que tinham sobre a cidadania e os direitos conquistados, antes e depois do projeto. Se apresentarem dificuldade em se expressar, procurar estimular o debate com as seguintes questões:

- Vocês sabiam que educação é um direito de todos?
- Imaginavam que mulheres só conquistaram o direito ao voto depois dos homens?
- Sabiam que nas civilizações antigas as pessoas poderiam ser tratadas de forma diferentes, dependendo da posição social que ocupassem?

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Acervo Folha.** No *site* é possível pesquisar edições de jornais publicados desde a década de 1960. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
 - **Unicef.** No *link* pode ser consultada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- Acessar os *sites* com os alunos, orientando as pesquisas e esclarecendo as eventuais dúvidas.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação dos alunos nas discussões propostas, percebendo se compreenderam a ideia de cidadania como um conjunto de direitos e deveres.
2	Avaliar se os alunos compreenderam a necessidade de investigar o passado para entender o presente. Avaliar se participaram das atividades propostas e se compreenderam as diversas fontes de informações disponíveis para conhecermos a história e a ciência.
3	Avaliar se os alunos conseguiram assimilar e compreender a conquista gradual dos direitos e deveres da sociedade ao longo do tempo, em diferentes lugares. Avaliar se participaram da pesquisa proposta e trabalharam em grupo, respeitando a diversidade de opiniões e a importância do trabalho em equipe.
4	Avaliar se os membros do grupo souberam trabalhar com empatia e respeito aos colegas.
5	Avaliar a participação dos alunos durante as discussões propostas. Avaliar se entenderam os direitos civis como garantia da liberdade individual.
6	Avaliar a dedicação dos alunos nas pesquisas bibliográficas em grupo. Avaliar se entenderam a importância dos direitos políticos para a sociedade.
7	Avaliar se os alunos conseguiram associar que o direito à cidadania varia no espaço e no tempo.
8	Avaliar se os alunos conseguiram compreender que, mesmo assegurados por lei, muitos direitos sociais não atingem toda a população.
9	Avaliar se os alunos compreenderam a cidadania como um conjunto de direitos, mas também de deveres que orientam as condutas sociais. Avaliar se conseguem se reconhecer como cidadãos.
10	Avaliar se os alunos entendem as características e especificidades do gênero textual trabalhado. Avaliar, também, se participaram da atividade proposta.
11	Avaliar se obtiveram êxito na busca dos relatos pessoais.
12	Avaliar se entenderam o conceito de proporcionalidade e a importância da sua utilização para resolver determinadas situações. Avaliar se participaram do exercício para a elaboração da linha do tempo.
13	Avaliar a participação dos alunos na discussão final do projeto e se conseguiram emitir suas opiniões a respeito de suas etapas de execução.

Avaliação final

Durante todas as etapas do trabalho, verificar se os alunos participaram ativamente das discussões propostas e se realizaram as atividades de pesquisa conforme as orientações. Ainda em relação às pesquisas, avaliar se os trabalhos desenvolvidos em grupo envolveram a participação de todos. Avaliar se compreenderam os temas trabalhados, tanto no que se refere aos direitos adquiridos pela sociedade ao longo do tempo como a função dos relatos pessoais para entendermos a participação dos cidadãos na conquista de seus direitos e na sua prática cidadã.

Após a finalização da atividade, avaliar com os alunos os resultados obtidos e as etapas de realização, elencando os pontos positivos e as possíveis fragilidades do projeto. Avaliar se os alunos se sentiram parte atuante do próprio processo de aprendizagem e se conseguiram superar as eventuais dificuldades encontradas.

Referências bibliográficas complementares

- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Edição atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Nesta obra, o autor traça a jornada da democracia no Brasil, desde o período monárquico até os dias atuais, ajudando a entender os processos históricos do país nos últimos séculos.
- **Constituição Federal**. O site do Planalto traz a íntegra dos artigos da Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 jan. 2018.

1ª sequência didática: Crescimento e distribuição da população brasileira

Serão abordados o crescimento da população brasileira ao longo dos anos e sua distribuição espacial pelo território entre o campo e a cidade, a partir da leitura e interpretação de mapas e de gráficos contidos em um infográfico.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Crescimento da população brasileira
Habilidade	• (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender o crescimento da população brasileira. • Entender como a população se distribui pelo território brasileiro. • Interpretar infográficos. • Relacionar informações contidas em gráficos e mapas. • Levantar hipóteses acerca do crescimento da população brasileira e sua distribuição pelo território.
Conteúdos	• Crescimento da população brasileira • Distribuição da população brasileira • População urbana e rural • Infográfico

Materiais e recursos

- Caderno
- Lápis de grafite
- Borracha

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 1 aula.

Aula 1

Projetar o infográfico a seguir ou imprimir cópias para os alunos. Infográfico é a apresentação de informações com preponderância de elementos gráfico-visuais (fotografia, desenho, diagrama estatístico etc.), integrados em textos sintéticos e dados numéricos.



Casa Paulistana

(1) Crescimento e distribuição da população brasileira.

1. Observe o mapa contido no infográfico.

a) Explique como se distribui a população brasileira. As pessoas distribuem-se de maneira homogênea pelo território ou há concentrações em algumas áreas?

A população distribui-se de maneira irregular. Os tons escuros no mapa mostram que há uma concentração de pessoas no leste, de norte a sul, também em capitais e entorno delas. Conforme se adentra pelo território, a concentração diminui, sendo menor no interior da Amazônia, por exemplo.

b) Apresente possíveis explicações para o fenômeno observado no item a.

A distribuição da população é irregular porque o desenvolvimento urbano e econômico brasileiro também é. Além disso, a colonização se deu a partir do litoral, então a ocupação e o desenvolvimento dessa área são mais antigos. Deve-se notar também a concentração em capitais e outras cidades grandes e médias, o que está relacionado com a urbanização do país. Os alunos podem levantar outras hipóteses; por isso, ouvi-las atentamente e explicar-lhes se estão corretas ou não.

2. Observe o gráfico de linhas, em vermelho. Ele mostra o crescimento da população brasileira (em número de habitantes) ao longo dos anos de 1872 a 2010.

a) Quantos habitantes havia no Brasil em 1872 e em 2010?

Em 1872 havia 9 930 478 habitantes, e em 2010 esse número aumentou significativamente para 190 755 799. Ou seja, em 130 anos; o número de brasileiros aumentou em 180 milhões.

b) Apresente possíveis explicações para o fenômeno observado no item a.

A população brasileira cresceu significativamente devido ao aumento dos fluxos migratórios e também pela diminuição das taxas de mortalidade, em razão, por exemplo, de melhorias nos aspectos ligados à saúde.

Os alunos podem levantar outras hipóteses; por isso, ouvi-las atentamente e explicar-lhes se estão corretas ou não.

3. Observe os gráficos de pizza. Eles mostram a porcentagem de pessoas que vivem nas cidades (laranja) e no campo (verde) ao longo dos anos.

a) Em 1950, a população predominante era a rural ou a urbana? E em 2010, a maioria das pessoas vivia no campo ou nas cidades?

Em 1950 predominava a população rural (63,8% das pessoas moravam no campo), e em 2010 predominava a urbana (84,4% da população residiam em cidades).

b) Apresente possíveis explicações para o fenômeno observado no item a.

A mudança do campo para a cidade explica-se pelo crescimento das cidades. A oferta de serviços e emprego atraiu a população do campo, enquanto a modernização da agricultura e a concentração de terras expulsava a população rural.

Os alunos podem levantar outras hipóteses; por isso, ouvi-las atentamente e explicar-lhes se estão corretas ou não.

As duplas de alunos que apresentarem facilidade e terminarem a atividade antes do tempo estipulado podem monitorar os colegas que tiverem dificuldade. Quando todos terminarem, pedir-lhes que apresentem oralmente as respostas deles, a fim de possibilitar o debate sobre as hipóteses levantadas no item b.

Após a correção das questões e compreensão do mapa e de cada um dos gráficos da figura, integrar as informações para uma compreensão total do assunto do infográfico.

Perguntar aos alunos se há relação entre os temas apresentados nas questões 1, 2 e 3. Deixá-los expor oralmente as respostas deles e anotar na lousa as principais conexões entre os dados que apresentarem.

Espera-se que os alunos percebam relações entre os dados apresentados, tais como: todos retratam questões ligadas à população brasileira; ao longo dos anos, a população aumentou e passou a viver nas cidades, em vez do campo; a urbanização apresenta relação com o aumento populacional; o aumento da população aumenta também as áreas ocupadas no território; a maior parte da população é urbana; e as maiores cidades brasileiras encontram-se perto do litoral.

Concluída a leitura compartilhada, pedir-lhes que respondam à questão seguinte. Estipular cerca de 15 minutos para a elaboração das respostas. Se alguns alunos não terminarem a tempo em sala, solicitar-lhes que as concluam como tarefa para casa.

4. A partir da observação de todo o infográfico (ilustrações, textos, mapa, gráfico de linha e gráficos de pizza), como você explicaria o crescimento e a distribuição da população brasileira? Escreva um pequeno texto de 10 a 15 linhas, apresentando sua resposta.

Uma sugestão de resposta é dada a seguir, utilizando-se dados dos gráficos, hipóteses e conexões levantadas pelos alunos ao longo da atividade.

A população brasileira apresentou elevado crescimento, especialmente no último século, com o êxodo rural. Na década de 1950, por exemplo, havia 51 milhões de brasileiros e 68% deles moravam no campo. Em 2010, a população passou para 190 milhões (quase quatro vezes mais), e desse total só 15% moravam no campo.

A população brasileira distribui-se de maneira irregular. A maior parte se concentra próximo ao litoral, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. No Centro-Norte do país, a concentração populacional é pequena.

Avaliação

Avaliar a leitura do infográfico a partir das questões 1, 2 e 3 e da exposição oral. O tempo de execução da atividade também ajuda a medir a dificuldade dos alunos. Aqueles que a finalizam rapidamente em geral não apresentam tantas dificuldades, se comparados aos que necessitaram de mais tempo para concluir a leitura.

A redação proposta na questão 4 é o principal instrumento para avaliar a compreensão leitora do aluno. Mediante a produção escrita dos alunos é possível perceber se compreenderam os dados do infográfico de forma integrada (quando percebem a conexão entre as informações), ou apenas uma compreensão parcial (quando as informações do texto deles se apresentam de maneira desconexa).

Para trabalhar dúvidas

A leitura de infográficos pode ser uma novidade para alguns alunos e, por isso, as dúvidas serão comuns. Reforçar que pode ter sua leitura fragmentada em partes, ou seja, as informações não precisam ser lidas conjuntamente a princípio. Pode-se, inicialmente, ler mapa a mapa, gráfico a gráfico, e só após a compreensão de cada um dos fenômenos individualmente é que se deve estabelecer a conexão entre os dados apresentados. Também é possível, antes da leitura detalhada dos dados, fazer uma leitura geral, observando o infográfico no todo, especialmente as ilustrações.

A tabela-síntese a seguir pode ser utilizada para que os alunos enxerguem a conexão entre os assuntos apresentados no infográfico. Orientá-los para que preencham com respostas curtas ou números. Eles devem preencher a primeira coluna da tabela olhando apenas o mapa; preencher a segunda com números presentes no gráfico de linhas; e completar a terceira com base nos gráficos de pizza, utilizando apenas as palavras “urbana” ou “rural”.

Ano	Onde se concentra a maior parte da população?	Quantos habitantes havia no Brasil?	A população era urbana ou rural?
1950	-----	51 944 397	Rural
1980	-----	121 150 573	Urbana
2010	Concentra-se no leste do território e capitais	190 755 799	Urbana

Em seguida, pedir-lhes que escrevam sobre o crescimento e distribuição da população brasileira utilizando somente os dados da tabela-síntese. O texto resultante deve ser similar ao esperado na questão 4.

Ampliação

Como atividade complementar, pedir aos alunos que idealizem um novo cenário, traçando projeções para 2030. Como eles acreditam que estará distribuída a população pelo território? Haverá mudanças na distribuição pelo território? Qual será o número de habitantes do país? Será que a população continuará a crescer, ou começará a diminuir? As pessoas vão morar no campo ou nas cidades?

As respostas deverão ser apresentadas de maneira criativa, com desenhos, mapas, gráficos e textos, tal como um infográfico.

2ª sequência didática: População brasileira: dinâmicas do crescimento

Nesta sequência didática são trabalhados aspectos da dinâmica do crescimento da população brasileira. Os alunos vão elaborar um gráfico com os dados pertinentes para então analisá-los.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Dinâmica populacional
Habilidade	• (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender a redução do crescimento da população brasileira decorrente da diminuição da natalidade. • Compreender o conceito de “taxa de natalidade”. • Ler dados de uma tabela. • Construir um gráfico de linhas. • Interpretar gráficos para explicar questões relativas à sociedade brasileira.
Conteúdos	• População • Taxa de natalidade • Gráfico de linha

Materiais e recursos

- Papel milimetrado ou quadriculado
- Folhas de papel sulfite
- Régua
- Lápis de grafite
- Borracha
- Dicionário

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula retomando conceitos relacionados à população e ao crescimento populacional no Brasil. Estipular aproximadamente 10 minutos para esta atividade. Relembrar os alunos de que a população brasileira está em crescimento. No século XIX e início do século XX, o crescimento era decorrente dos fluxos migratórios; pessoas vinham de diferentes lugares da Europa e Ásia, por exemplo, em busca de melhores condições de vida no Brasil. Em meados do século passado, o fluxo de imigrantes reduziu-se muito, mas a população continuou a crescer principalmente por causa das melhorias nas condições de higiene e saúde, reduzindo a mortalidade. Nas últimas décadas, a redução no ritmo de crescimento da população deveu-se à redução da taxa de natalidade.

Pergunte aos alunos se sabem o significado da expressão “taxa de natalidade” e pedir-lhes que o escrevam no caderno. Orientar os alunos que não souberem a consultar o dicionário e elaborar um glossário. Assim que for concluído o glossário, explicar-lhes que taxa de natalidade é a quantidade de crianças que nascem vivas anualmente a cada 1 000 habitantes em determinada área. Uma taxa de 20, por exemplo, significa que, em um grupo de 1 000 pessoas, 20 tiveram filhos naquele ano.

Em geral, e desconsiderando a mortalidade e as emigrações, pode-se entender que, quanto maior o número de nascimentos em um dado país, mais habitantes são incorporados na estatística populacional daquele país; e quanto menos pessoas nascem, menos habitantes são acrescidos à população desse país. Portanto, a taxa de natalidade apresenta uma relação direta com o crescimento populacional.

Uma observação importante é que nessa atividade serão consideradas as questões relativas à mortalidade e migrações externas, as quais também têm relação direta com o crescimento populacional.

Após a breve explicação e definição dos conceitos, pedir aos alunos que leiam a tabela a seguir, que apresenta a taxa de natalidade do Brasil ao longo dos anos. A tabela pode ser copiada na lousa, projetada ou xerocopiada para os alunos.

TAXA DE NATALIDADE DO BRASIL (POR MIL HABITANTES)	
Ano	Natalidade
1935	45
1945	43
1955	41
1965	39
1975	35
1985	29
1995	21
2005	17

IBGE. **Censos demográficos e projeção da pop. do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050**. Revisão 2008. Valores médios aproximados. Disponível em: <<https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=CD109>>. Acesso em: 6 fev. 2018.

Em seguida, pedir aos alunos que respondam, em dupla, às duas perguntas a seguir.

1. Com base nos dados da tabela,

- a) qual era a taxa de natalidade brasileira em 1935? Qual foi a taxa de natalidade registrada em 2005?

Em 1935 nasciam 45 crianças por 1 000 habitantes. Em 2005, a taxa de natalidade foi 17 por 1 000 habitantes.

- b) O que se observa nos números ao longo dos anos?

Espera-se que os alunos percebam que a taxa de natalidade vem caindo a cada década.

2. Por que as taxas de natalidade caíram ao longo do tempo? Por que as pessoas não têm tantos filhos como seus antepassados costumavam ter?

A redução das taxas de natalidade decorre de maior acesso à informação e métodos contraceptivos (as pessoas passaram a planejar as famílias); ao aumento do custo de vida na cidade, comparado com o do campo; e à inserção da mulher no mercado de trabalho, a qual passou a ter menos tempo para dedicar-se à maternidade, entre outros fatores.

Fazer uma roda de conversa para que os alunos apresentem suas respostas.

Ao final da aula, pedir aos alunos que providenciem, para a aula seguinte, folha de papel milimetrado ou quadriculado, régua, lápis grafite e borracha.

Avaliação

Verificar a participação dos alunos na aula e se houve dificuldade com o uso do dicionário e na leitura da tabela, verificada a partir da questão 1.

Aula 2

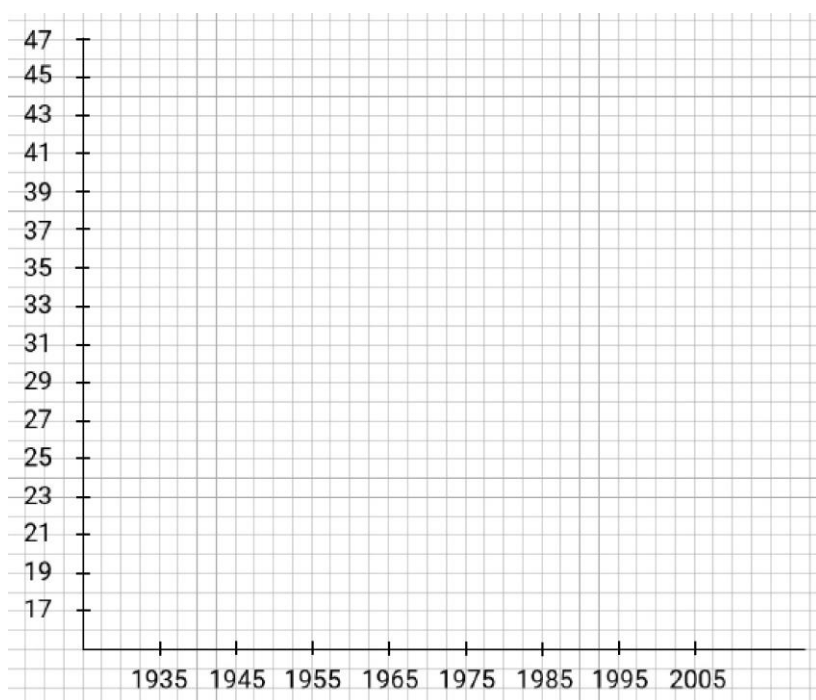
Construir um gráfico mediante as informações da tabela utilizada na primeira aula. A atividade deve ser feita individualmente. Cada aluno utilizará os materiais necessários (folha de papel milimetrado, régua, lápis e borracha).

Conferir se os alunos trouxeram os materiais solicitados. Explicar que um gráfico de linhas é desenhado com base em um conjunto de pontos conectado por uma única linha, como este do IBGE sobre a taxa de natalidade no Brasil de 1881 a 2007.

Explicar passo a passo aos alunos a construção do gráfico em papel quadriculado, disposto na horizontal (na posição paisagem). Desenhá-lo na lousa, para que eles compreendam todo o processo, já que não estão familiarizados com tal elaboração em sua faixa etária.

Inicialmente, traçar com a régua uma linha horizontal na base da folha e uma linha vertical à esquerda do papel. Em seguida, fazer marcações na linha horizontal a cada quatro quadrículas da folha, para que os números não fiquem muito juntos. Abaixo de cada marca, escrever um ano, de acordo com a tabela de referência apresentada acima – neste caso, iniciando em 1935, depois 1945 até chegar a 2005, em intervalos de dez anos.

Repetir o processo na linha vertical, mas fazendo marcas de dois em dois quadradinhos. Ao lado delas, escrever um número relativo à taxa de natalidade, conforme a mesma tabela de referência. Começar com o número 17 e segui-lo de 19, 21, 23 e todos os números ímpares até 47, no topo da linha vertical.



Com a régua ajustada às linhas da folha quadriculada, cruzar as informações de ano (linha horizontal) com as de taxa de natalidade (linha vertical), reproduzindo os dados da tabela-base. Para isso, seguir a linha que sobe da marca de determinado ano até que ela se encontre com a linha horizontal correspondente à taxa de natalidade daquele ano. No ponto em que as linhas se encontram, marcar com uma bolinha. Depois de marcar todas as intersecções, ligar os pontos marcados.

Esse trabalho resulta em um gráfico parecido com o apresentado abaixo.



Fonte: dados da tabela apresentada na aula 1.

É importante que os alunos percebam que a tabela e o gráfico são duas maneiras distintas de representar o mesmo fenômeno. Porém, no gráfico, a linha resultante mostra muito mais claramente a redução da taxa de natalidade brasileira ao longo dos anos.

Pedir-lhes que cole o gráfico no caderno e respondam às mesmas questões da aula anterior. Em seguida, perguntar-lhes se acharam mais fácil responder às perguntas com base na tabela ou na leitura do gráfico.

Para trabalhar dúvidas

É importante mostrar na lousa aos alunos o passo a passo da construção do gráfico e pedir-lhes que o acompanhem. Ainda assim, alguns apresentarão dificuldade na elaboração do gráfico. Deve-se, portanto, procurar delimitar a dúvida e auxiliá-los individualmente a superá-la. Quando a turma terminar o gráfico e iniciar a resposta às questões, utilizar esse tempo para atender individualmente os alunos com dúvida.

A principal dificuldade é traçar os eixos e marcar corretamente os dados da tabela. Reforçar que na linha vertical (no eixo Y, o da taxa de natalidade), os valores serão anotados a cada dois quadradinhos, iniciando-se com o número 17 embaixo e seguindo a numeração até 45, no alto do eixo Y. No eixo horizontal (ou X) serão marcadas as datas apuradas na tabela a cada quatro quadradinhos. A primeira ilustração das páginas anteriores mostra com clareza essa delimitação criada pelos quadradinhos.

Quanto às dúvidas relacionadas à interseção, ou seja, ao cruzamento dos dados, seguir passo a passo o procedimento ilustrado a seguir. Com os eixos da folha quadriculada já demarcados, os alunos devem seguir a linha vertical acima de cada ano (eixo horizontal) transposto da tabela, e acompanhar as linhas horizontais ao lado da taxa de natalidade (eixo vertical).

De acordo com a tabela de referência, em 1955 a taxa de natalidade foi de 41 nascidos vivos por 1 000 habitantes. Ao ligarem a linha vertical de 1955 à linha horizontal de 41, vão encontrar e marcar o ponto de interseção. Essas linhas estão destacadas em vermelho, no exemplo abaixo. Em 1985, a taxa de natalidade foi 29; a linha relativa a esse ano e a relativa à taxa correspondente estão em verde.



Depois de marcadas todas as interseções, elas devem ser ligadas ponto a ponto por uma linha.

Ampliação

Propor aos alunos uma pesquisa sobre a redução das taxas de natalidade ao longo dos anos. Eles deverão entrevistar os pais, avós, bisavós, amigos da família ou vizinhos, perguntando-lhes quantos filhos têm ou tiveram, quantos irmãos eles têm ou tiveram e quantos irmãos os pais deles têm ou tiveram. Os alunos devem anotar os números obtidos em uma tabela parecida com aquela apresentada na aula 1 e compartilhá-los com os colegas.

Espera-se deles que comprovem que o número de filhos reduziu a cada geração. Se tiverem entrevistado bisavós, é provável que muitos deles tenham tido vários irmãos. O número de irmãos dos avós provavelmente tenha sido menor que o da geração anterior. Os pais dos alunos, por sua vez, possivelmente tiveram ainda menos irmãos em média. E é provável que muitos dos alunos sejam filhos únicos ou tenham apenas um irmão.

Perguntar-lhes por que mudou o padrão das famílias, resgatando os conteúdos trabalhados.

3ª sequência didática: Censo demográfico

O censo demográfico brasileiro fornece dados diversos sobre a população, sendo necessário para tomadas de decisões do poder público, entre outros fins. Nesta sequência didática os alunos vão conhecer aspectos dessa importante pesquisa.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Dinâmica populacional
Habilidade	• (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender aspectos da realização de um censo demográfico. • Identificar critérios para estudo da população. • Comparar dados obtidos a partir do censo. • Aplicar atividade de entrevista.
Conteúdos	• População • Censo demográfico

Materiais e recursos

- Materiais de pesquisa via internet (computador, *tablet*, celular)
- Folha pautada
- Lápis de grafite
- Borracha

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles sabem como são obtidos dados sobre a população de um país. Perguntar se já ouviram falar no Censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a realização do censo, os recenseadores fazem entrevistas de casa em casa com o objetivo de levantar dados sobre a população. No Brasil, o censo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um órgão do governo, e acontece de dez em dez anos. Os dados coletados permitem a realização de planejamentos, investimentos, ações estratégicas, entre outras atividades importantes ligadas à população.

Explicar aos alunos que eles farão um censo demográfico da sala de aula.

Solicitar-lhes que formem duplas e acessem o questionário do censo demográfico de 2010, disponível em: <<https://goo.gl/P7MvmB>>. Acesso em 31 jan. 2018. Para essa atividade, reservar com antecedência a sala de informática. Outra opção é solicitar o uso de *tablets* ou de telefones celulares. Orientar os alunos para o uso correto da tecnologia em sala de aula, dizendo-lhes que acessem a internet apenas para o que foi solicitado. Disponibilizar cerca de 15 minutos para a pesquisa no site e a leitura dos questionários. Se o acesso não for possível, projetar o questionário na sala de aula. Pedir aos alunos que façam uma leitura rápida do questionário. Depois, de forma coletiva, fazer a escolha de duas ou três perguntas, que serão aplicadas entre os alunos.

Escrever na lousa as questões escolhidas, em forma de tabela-questionário, e pedir aos alunos que as copiem em folha pautada. Um exemplo de questionário feito com base nas questões do censo do IBGE é apresentado a seguir.

Questionário: censo demográfico

IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO	
1) Município	
2) Endereço	
CARACTERÍSTICAS DO MORADOR	
3) Sexo	☐ Feminino ☐ Masculino
4) A sua cor ou raça é:	☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

Fonte: IBGE.

Elucidar as dúvidas dos alunos com relação à terminologia usada pelo IBGE; por exemplo, com relação à cor ou raça, o termo “amarelo” indica as pessoas que têm traços orientais, como japoneses e chineses. Vale ressaltar também que a informação sobre “cor/raça” é dada pelo entrevistado.

Informá-los de que na aula seguinte responderão às questões do censo.

Para trabalhar dúvidas

Caso alguns alunos apresentem dificuldade na elaboração do questionário ou no entendimento do que é um censo demográfico, orientá-los a acessar o *site* do IBGE, no *link* <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 31 jan. 2018. Eles terão acesso aos dados coletados pelo censo de 2010. Além do questionário que foi utilizado, são apresentados os métodos para coleta de dados e também a importância da realização da contagem populacional. Vale ressaltar que os dados do *site* podem ter sido alterados.

Outra maneira de trabalhar as dúvidas é orientar os alunos para que conversem com seus familiares sobre o censo, os quais poderão informar a eles se algum recenseador já foi ao domicílio da família e quais perguntas foram feitas nessa entrevista.

Aula 2

Nesta aula, os alunos aplicarão o questionário elaborado na aula anterior. Para isso, organizar a turma em trios.

Um dos alunos deve iniciar a atividade fazendo as perguntas para um dos colegas do trio. O terceiro aluno será um ouvinte nesse momento. Ao final do questionário, com todas as questões respondidas, o aluno que fazia o papel de entrevistado passa a ser o entrevistador. Ele fará as perguntas para o aluno que acompanhava como ouvinte, e o aluno que estava fazendo as perguntas passa a ser o ouvinte. Ao fim da entrevista, inverter os papéis; o aluno que respondia às questões passa a fazer a pergunta para o que estava como ouvinte na rodada anterior. Estipular entre 20 e 25 minutos para esta atividade.

Caminhar pela sala enquanto os alunos realizam as entrevistas para elucidar eventuais dúvidas deles e verificar se todos estão participando.

Projetar ou copiar o questionário na lousa e pedir-lhes que respondam a cada pergunta levantando as mãos. Contar o número de alunos, em cada pergunta, e anotá-lo na lousa. Em seguida, contar o número de alunos que responderam “não”. Ao final, eles poderão visualizar o quadro com os resultados da turma.

Com os dados da turma, perguntar aos alunos se, na opinião deles, os dados sobre sexo e raça/cor da “população do 5º ano X” são semelhantes aos da população brasileira. Os dados sobre a população brasileira quanto a raça/cor, sexo e idade podem ser visualizados no *site* IBGE Teen. Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/cor-ou-raca.html>>; <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acessos em: 8 fev. 2018.

Avaliação

Avaliar a participação do aluno na realização da entrevista, tanto ao fazer as perguntas ao colega quanto ao responder a elas. Nessa atividade, espera-se que os alunos sejam cooperativos e ouçam atentamente os colegas.

Numa roda de conversa, verificar se compreenderam o que foi trabalhado sobre o Censo demográfico e se reconhecem a importância desse tipo de pesquisa.

Ampliação

Propor a confecção de gráficos com base nos dados obtidos pelo censo demográfico da turma. Organizar os alunos em grupos de três a quatro integrantes. Cada grupo será responsável pela construção de um gráfico sobre um dos temas trabalhados.

Os gráficos deverão ser de barras, mostrando apenas os números absolutos. Seguem algumas sugestões de gráficos:

- 5º ano “X”: número de alunos por sexo



Gráfico elaborado pelos autores para esta atividade.

- 5º ano “X”: número de alunos por cor ou raça

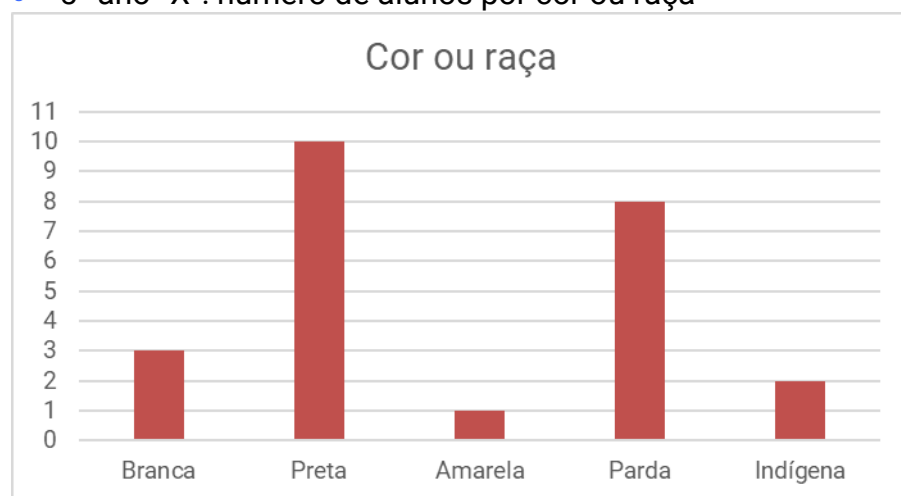


Gráfico elaborado pelos autores para esta atividade.

Expor os gráficos no mural da sala para que todos os alunos possam ver as informações demográficas.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Relacione a atividade econômica desenvolvida no Brasil à região de atração dos imigrantes nos séculos passados.

- | | |
|------------|--|
| (1) Açúcar | () Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso |
| (2) Ouro | () Região Sudeste |
| (3) Café | () Região Nordeste |

- A sequência encontrada é:

- (A) 1, 2, 3
- (B) 2, 3, 1
- (C) 3, 2, 1
- (D) 2, 1, 3

2. Leia a letra da canção **Migração**, apresentada a seguir.

Migração

Ele é migrador
Um retirante vindo de lá do sertão
[...]
Chegou na cidade grande
Sem emprego e proteção
Estranhou a diferença
Que existia no sertão

SOUSA, M; OLIVEIRA, M.

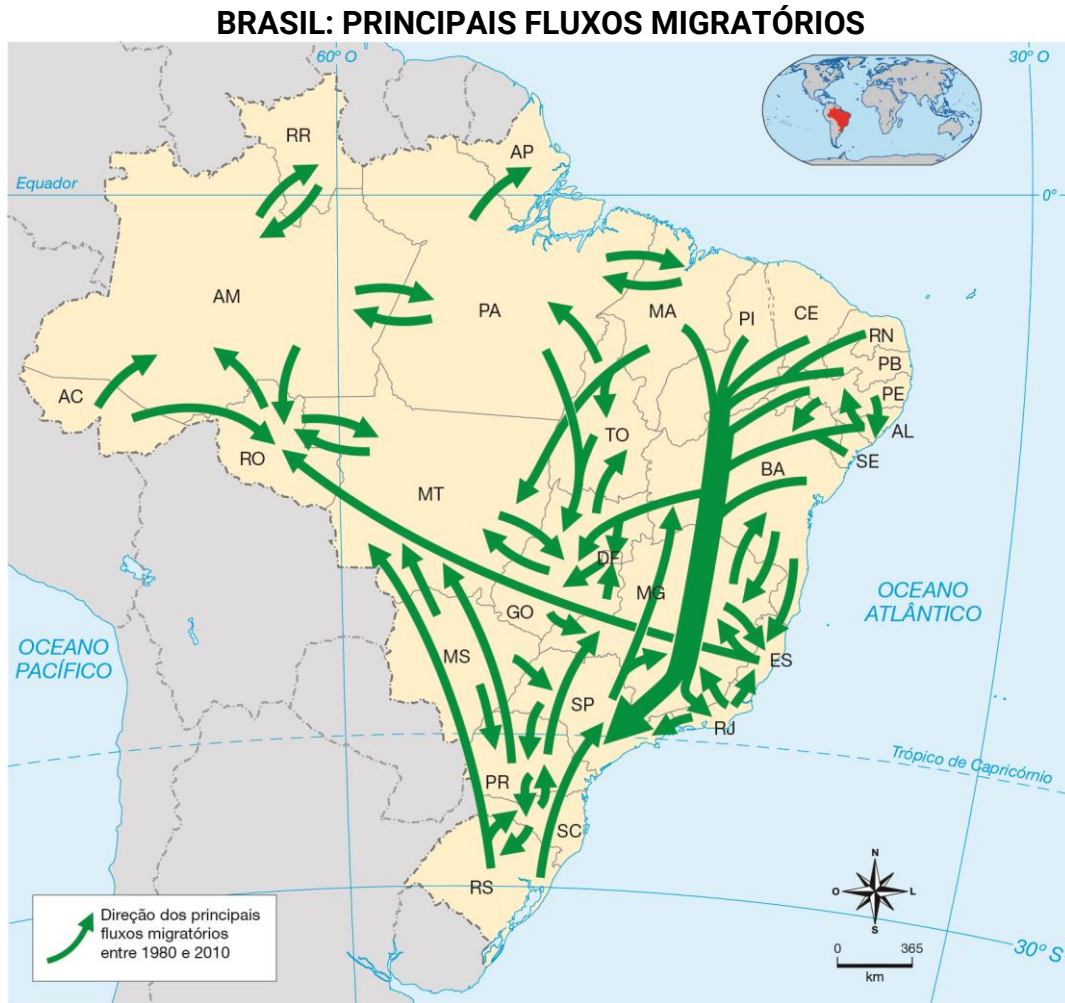
Migração. Intérprete: Jair Rodrigues. In: RODRIGUES, J. **Jair Rodrigues em Preto e Branco**. [S.l.]: Trama, 2008. Faixa 14.

- Agora, responda:

- a) O que é um “migrador”?

b) Qual foi o local de origem do “migrador”? E qual foi o destino?

3. O mapa abaixo mostra os principais fluxos de migrantes no território brasileiro. Quanto mais larga a seta, maior o fluxo. Observe.



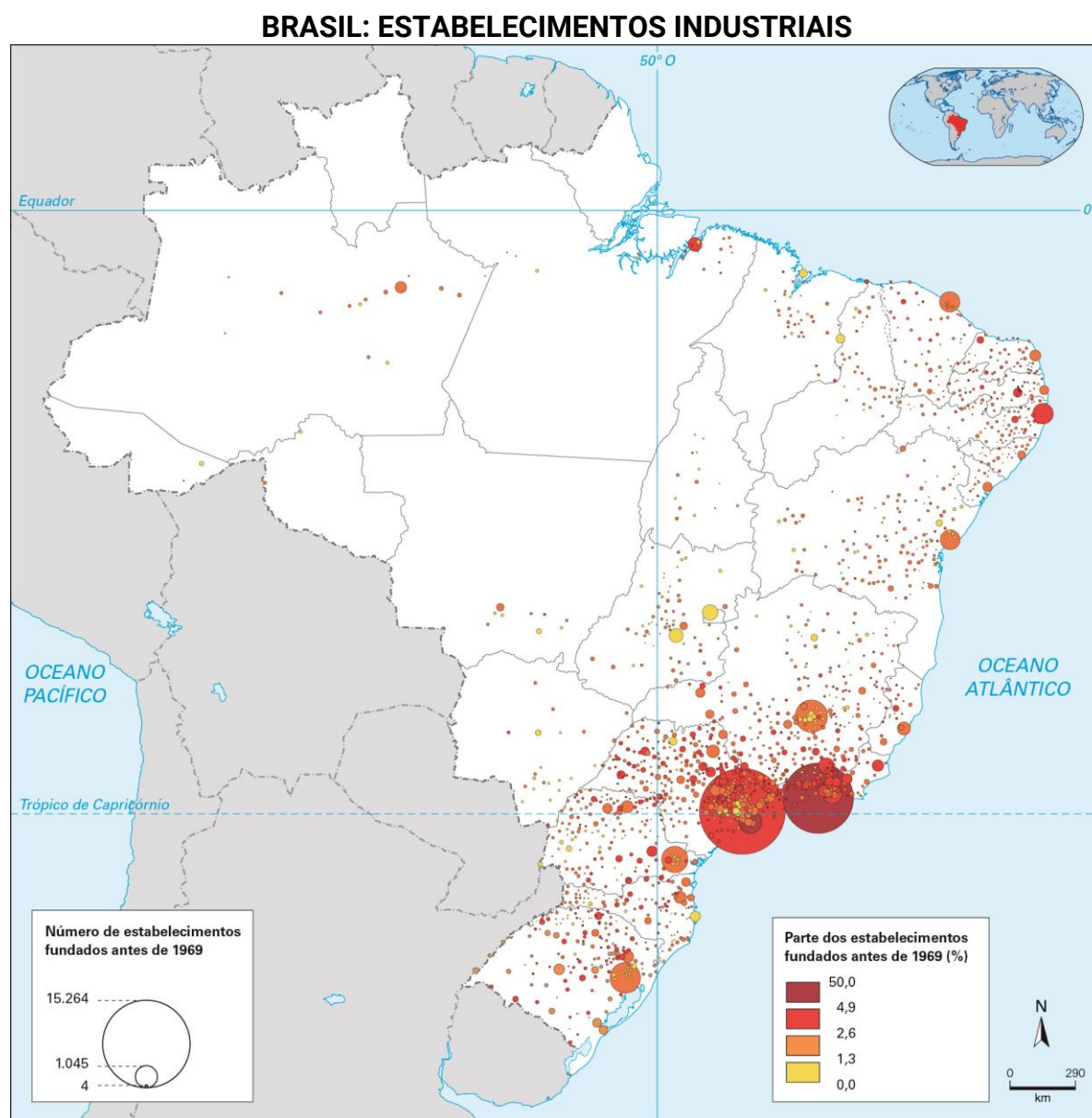
Allmaps

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz.
Atlas geográfico. São Paulo: FTD, 2016. p. 50.

Mapa dos principais fluxos migratórios do Brasil.

- Qual foi o principal fluxo migratório dentro do território brasileiro no período representado no mapa?
(A) Da região Sudeste para a Centro-Oeste.
(B) Da região Centro-Oeste para a Norte.
(C) Da região Nordeste para a região Sudeste.
(D) Da região Sul para a Nordeste.

4. Observe os mapas abaixo para responder à questão 4. O primeiro mostra a quantidade de estabelecimentos industriais no Brasil, e o segundo mostra a distribuição da população brasileira pelo território.

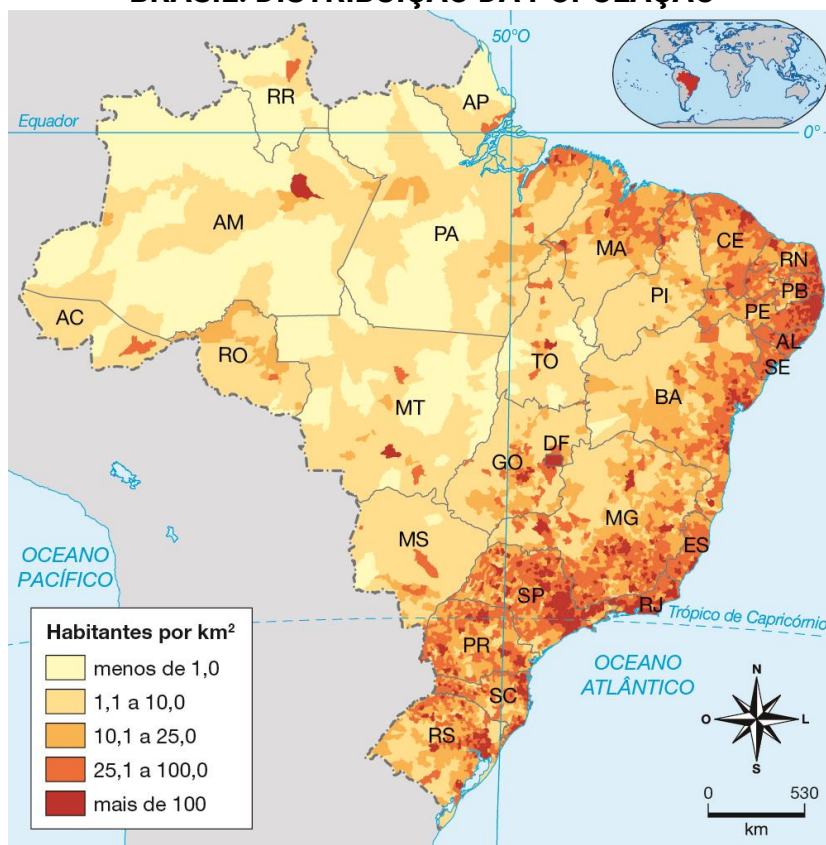


Allmaps

Fonte: THERY, Hervé. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009. p. 151.

Mapa da quantidade de estabelecimentos industriais no Brasil.

BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO



Allmaps

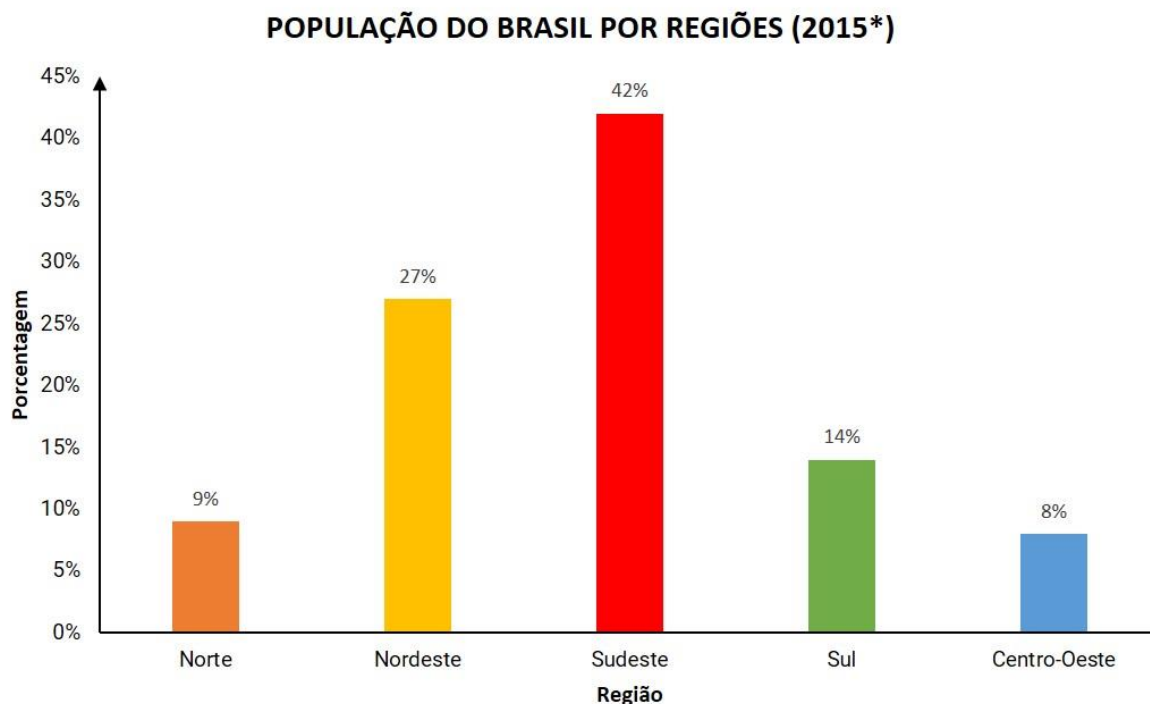
Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico Escolar.**

Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 114.

Mapa da distribuição da população brasileira pelo território.

- É possível estabelecer relações entre o número de indústrias de uma região (mapa 1) e a distribuição da população pelo território (mapa 2)?

O gráfico abaixo ilustra o percentual da distribuição da população brasileira por regiões. Utilize-o para responder às questões 5 e 6.



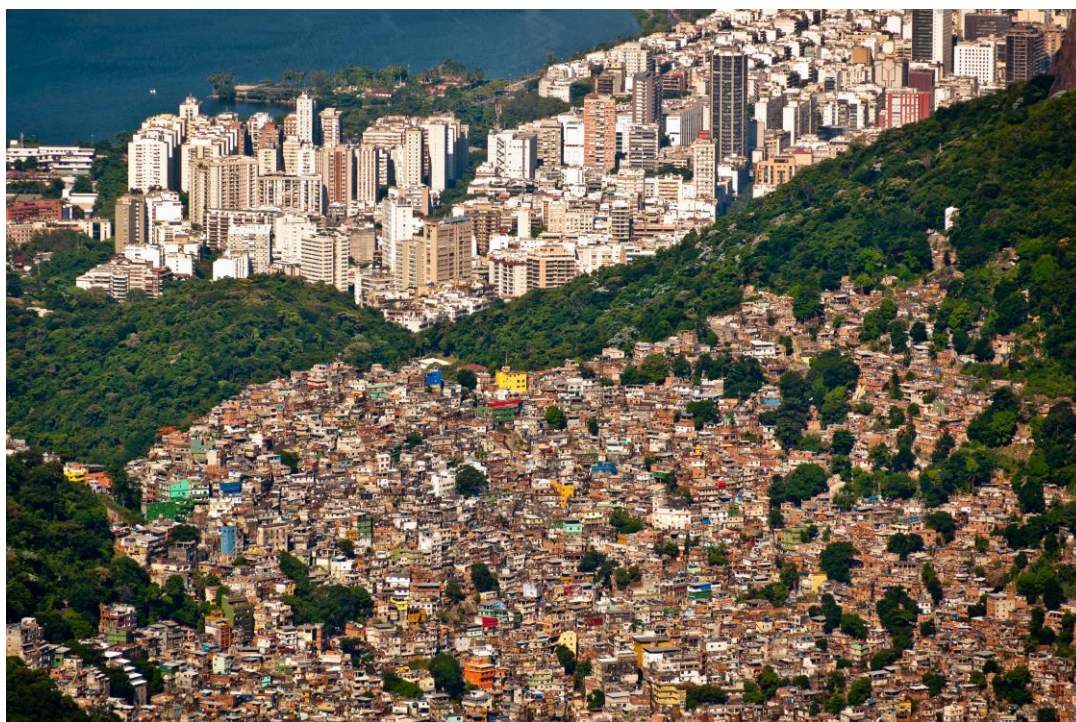
TARUMÃ

Fonte: ESTADOS – IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estadosat/>.
Acesso em: 17 mar. 2016.

5. Qual região brasileira apresenta a menor população?
- (A) Centro-Oeste.
(B) Norte.
(C) Nordeste.
(D) Sul.
6. Podemos afirmar que a população brasileira se distribui de maneira homogênea pelo território? Explique.

7. O que significa “desigualdade social”?

Observe a imagem 1, que mostra dois bairros da cidade do Rio de Janeiro, para responder às questões 8 e 9.



Donatas Dabravolskas / Shutterstock.com

(1) Contraste de bairros no Rio de Janeiro.

8. Quais são os elementos da imagem que retratam a desigualdade social?

9. Podemos dizer que as pessoas que moram nos prédios perto da praia (ao fundo da imagem 1) possuem as mesmas condições de vida que as pessoas que moram na favela da Rocinha? Explique.

10. Analise a imagem abaixo e responda à questão a seguir:



Prazis Images / Shutterstock.com

- A imagem 2 representa um fenômeno conhecido como:
(A) expectativa de vida.
(B) taxa de analfabetismo.
(C) distribuição populacional.
(D) concentração de renda.

Observe o gráfico abaixo, com as taxas de analfabetismo no Brasil, para responder às questões 11 e 12.

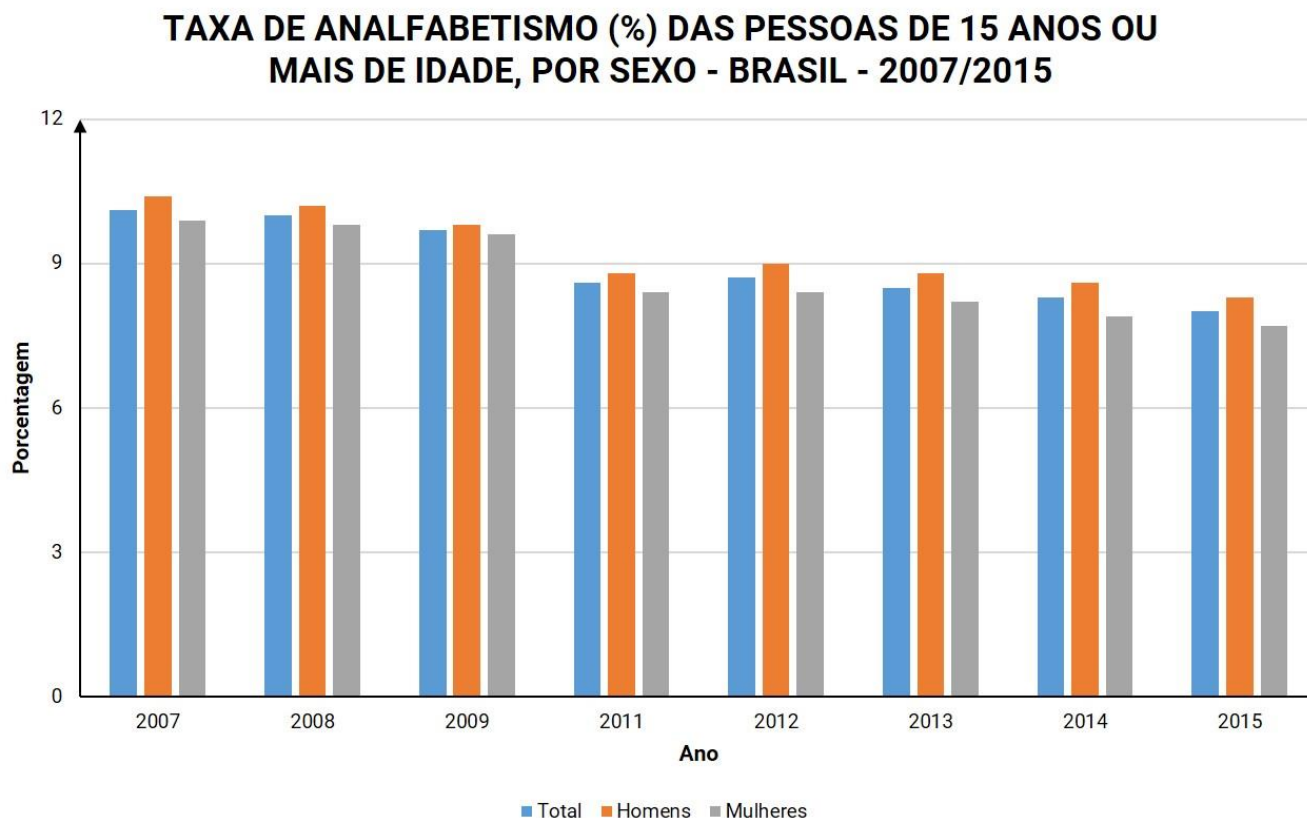


Gráfico elaborado pelo autor.

Fonte: IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015**. Disponível em: <<https://goo.gl/ADNbiF>>. Acesso em: 1º fev. 2018.

- 11.** O ano em que a taxa de analfabetismo de homens e mulheres passou a ser menor do que 9% foi:
- (A) 2008.
 - (B) 2009.
 - (C) 2011.
 - (D) 2013.

- 12.** As taxas de analfabetismo estão reduzindo ao longo dos anos? Cite um fator que contribuiu para isso.

13. Que dificuldades uma pessoa apresenta quando não é alfabetizada?

14. Minha tataravó morreu aos 50 anos. Minha bisavó viveu até completar 62 anos. Minha avó faleceu com 71. Minha mãe ainda está viva e tem 74 anos.

O texto retrata um aumento _____ da população brasileira.

Qual é a expressão que completa corretamente a frase?

- (A) na taxa de natalidade
- (B) na taxa de mortalidade infantil
- (C) nos anos de estudo
- (D) na expectativa de vida

15. A expectativa de vida dos brasileiros aumentou ao longo do tempo. Quais são os fatores que contribuem para esse aumento?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Relacione a atividade econômica desenvolvida no Brasil à região de atração dos imigrantes nos séculos passados.

- | | |
|------------|--|
| (1) Açúcar | () Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso |
| (2) Ouro | () Região Sudeste |
| (3) Café | () Região Nordeste |

- A sequência encontrada é:

- (A) 1, 2, 3
- (B) 2, 3, 1
- (C) 3, 2, 1
- (D) 2, 1, 3

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

Resposta: B. A relação correta é ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso (2); Café na região Sudeste (3); e Açúcar na região Nordeste (3). Portanto, a sequência correta é 2, 3, 1.

Distratores: (A) Não se produziu açúcar em Minas ou no Centro-Oeste brasileiro, nem café na região Nordeste; (C) Apesar de o café ser produzido em Minas Gerais, esse produto não era encontrado em Goiás nem em Mato Grosso. (D) O açúcar passou a ser produzido só recentemente na região Sudeste e não foi motivo de atração de imigrantes, e o café não foi produzido na região Nordeste.

2. Leia a letra da canção **Migração**, apresentada a seguir.

Migração

Ele é migrador
Um retirante vindo de lá do sertão
[...]
Chegou na cidade grande
Sem emprego e proteção
Estranhou a diferença
Que existia no sertão

SOUSA, M; OLIVEIRA, M.
Migração. Intérprete: Jair Rodrigues. In: RODRIGUES, J. **Jair Rodrigues em Preto e Branco**. [S.l.]: Trama, 2008. Faixa 14.

- Agora, responda:

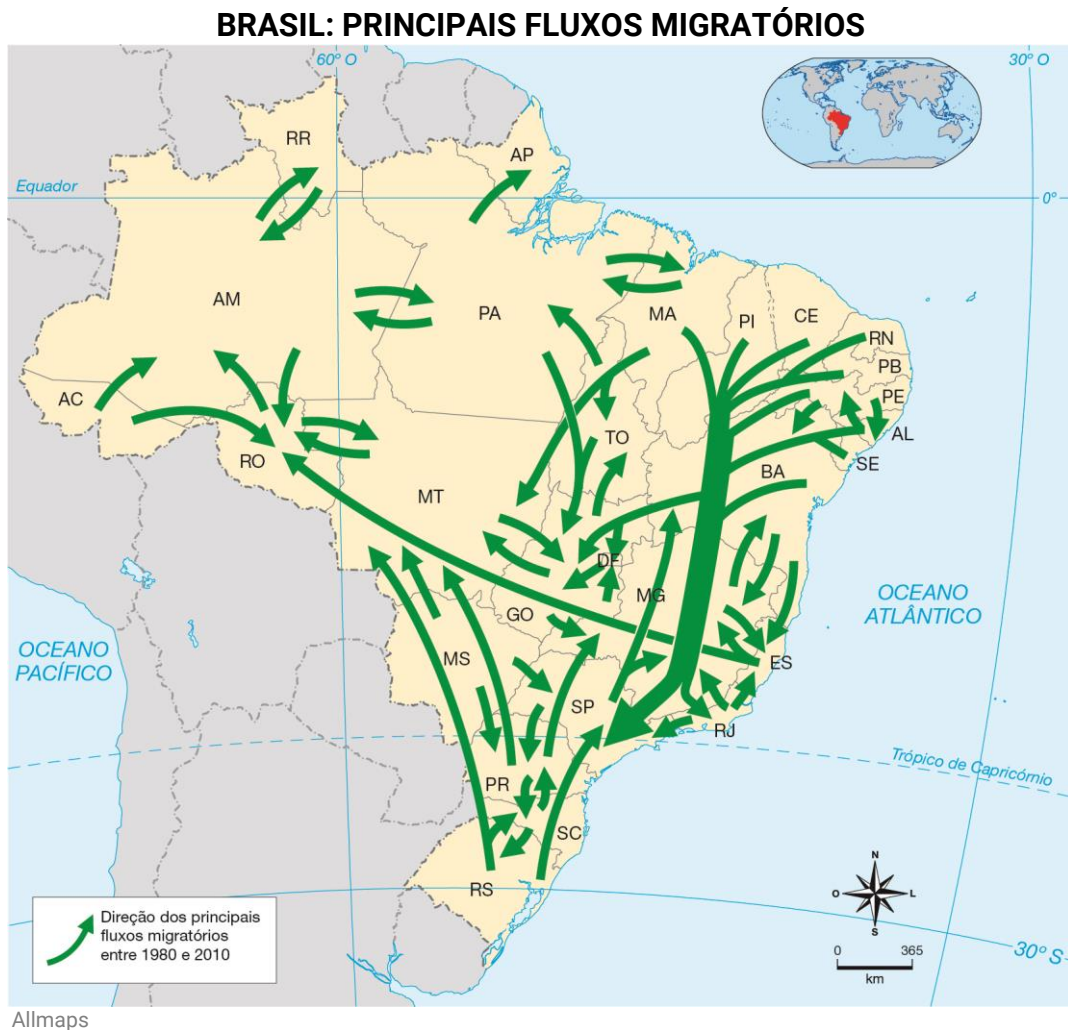
a) O que é um “migrador”?

b) Qual foi o local de origem do “migrador”? E qual foi o destino?

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

Resposta sugerida: a) “Migrador” está sendo usado na letra da música como sinônimo de “migrante”, que é a pessoa que se muda de uma região (ou cidade) para outra, geralmente em busca de melhores condições de vida e trabalho. “Migrador” é comumente usado para animais, e não para pessoas. b) Ele saiu do sertão (origem) para a cidade grande (destino).

3. O mapa abaixo mostra os principais fluxos de migrantes no território brasileiro. Quanto mais larga a seta, maior o fluxo. Observe.



Mapa dos principais fluxos migratórios do Brasil.

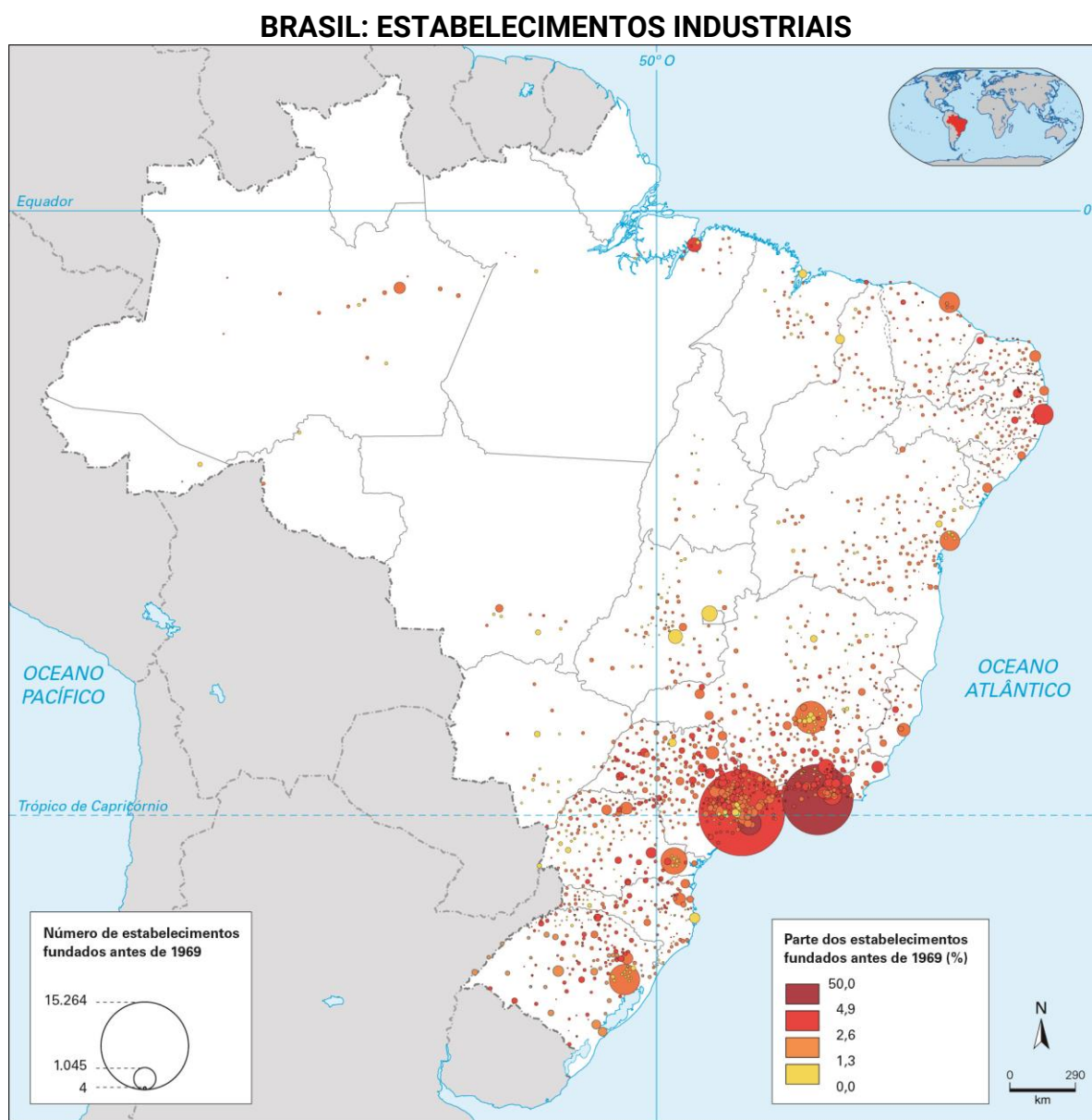
- Qual foi o principal fluxo migratório dentro do território brasileiro no período representado no mapa?
(A) Da região Sudeste para a Centro-Oeste.
(B) Da região Centro-Oeste para a Norte.
(C) Da região Nordeste para a região Sudeste.
(D) Da região Sul para a Nordeste.

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

Resposta: C. O principal fluxo foi do Nordeste para o Sudeste, especialmente para o estado de São Paulo. A seta larga indica maior número de pessoas.

Distratores: (A) A região Sudeste foi a que mais recebeu imigrantes, poucas setas saem do Sudeste. (B) Os fluxos do Centro-Oeste para o Norte são pequenos. A região Norte apresenta poucas setas, ou seja, um baixo fluxo migratório. (D) As pessoas do Sul migram, principalmente, para a região Centro-Oeste. O Nordeste é uma região que praticamente não recebeu imigrantes, onde os fluxos são de saída.

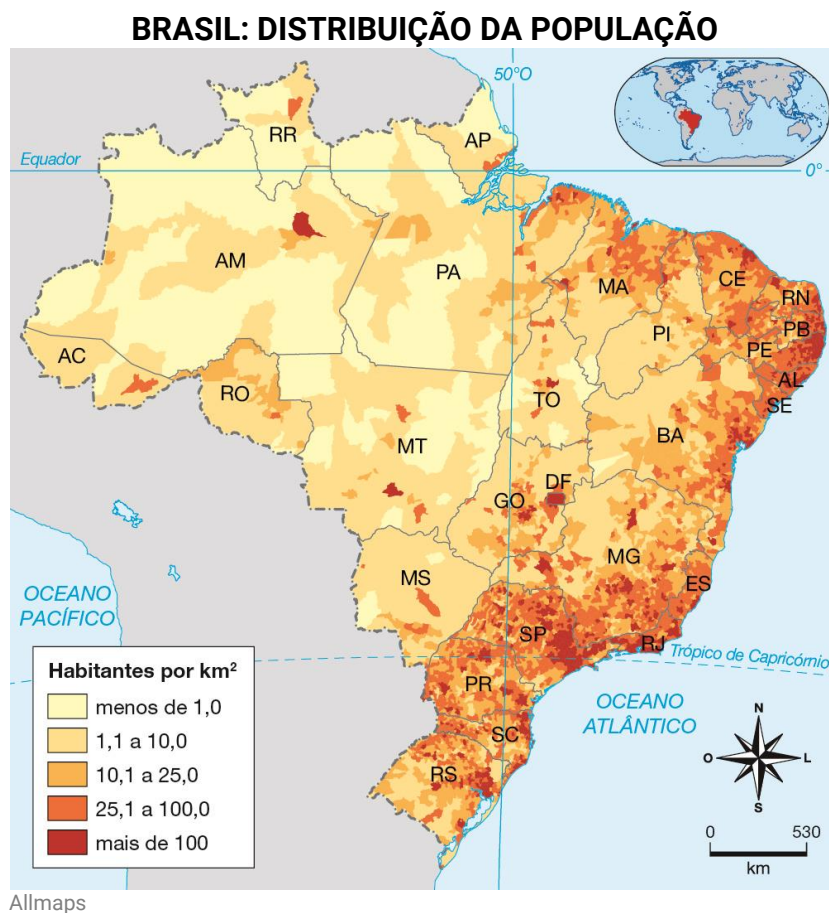
4. Observe os mapas abaixo para responder à questão 4. O primeiro mostra a quantidade de estabelecimentos industriais no Brasil, e o segundo mostra a distribuição da população brasileira pelo território.



Allmaps

Fonte: THERY, Hervé. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009. p. 151.

Mapa da quantidade de estabelecimentos industriais no Brasil.



Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico Escolar.**

Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 114.

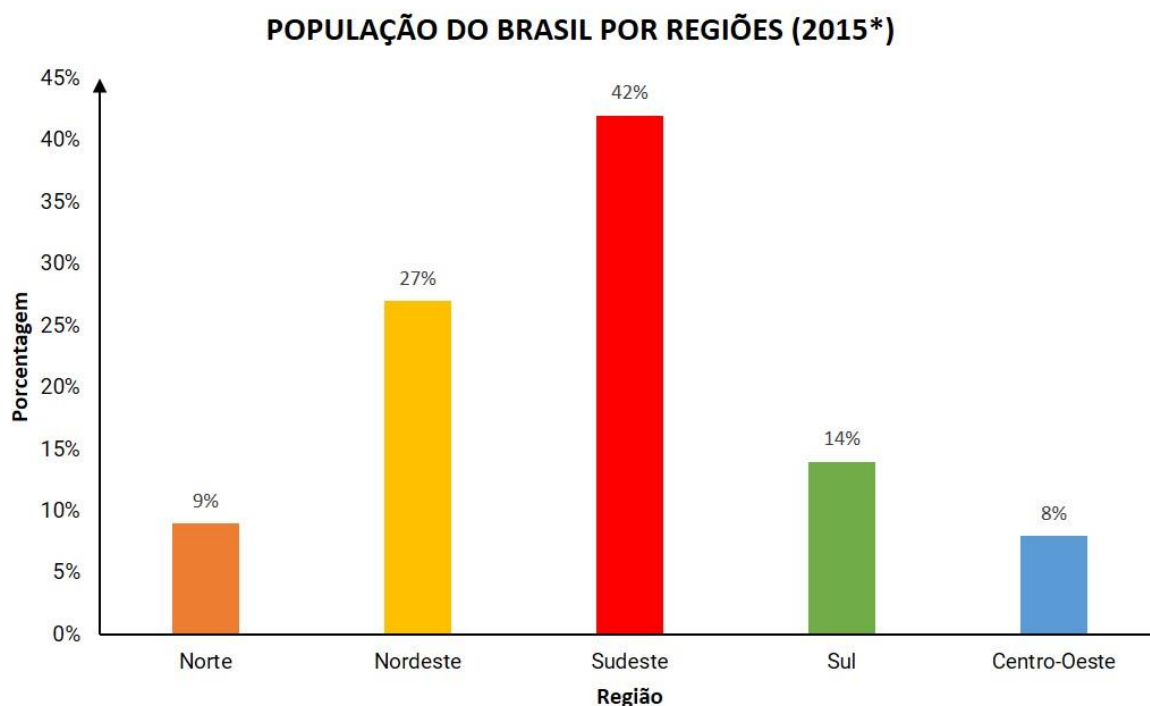
Mapa da distribuição da população brasileira pelo território.

- É possível estabelecer relações entre o número de indústrias de uma região (mapa 1) e a distribuição da população pelo território (mapa 2)?

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

Resposta sugerida: Sim, os mapas se relacionam. Quanto maior o número de estabelecimentos industriais em uma região, maior é a concentração da população naquela região ou estado. A indústria, associada a outras atividades, atrai pessoas em busca de trabalho.

O gráfico abaixo ilustra o percentual da distribuição da população brasileira por regiões. Utilize-o para responder às questões 5 e 6.



TARUMÃ

Fonte: ESTADOS – IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estadosat/>.

Acesso em: 17 mar. 2016.

5. Qual região brasileira apresenta a menor população?

- (A) Centro-Oeste.
- (B) Norte.
- (C) Nordeste.
- (D) Sul.

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

Resposta: A. A região Centro-Oeste abriga 8% da população brasileira, o menor percentual apresentado no gráfico.

Distratores: (B) A região Norte apresenta 9% da população brasileira e é um pouco mais populosa que a região Centro-Oeste, que apresenta 8% da população brasileira; (C) O Nordeste é a segunda região mais populosa; (D) O Sul apresenta 14% da população do Brasil.

6. Podemos afirmar que a população brasileira se distribui de maneira homogênea pelo território? Explique.

Habilidade trabalhada: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

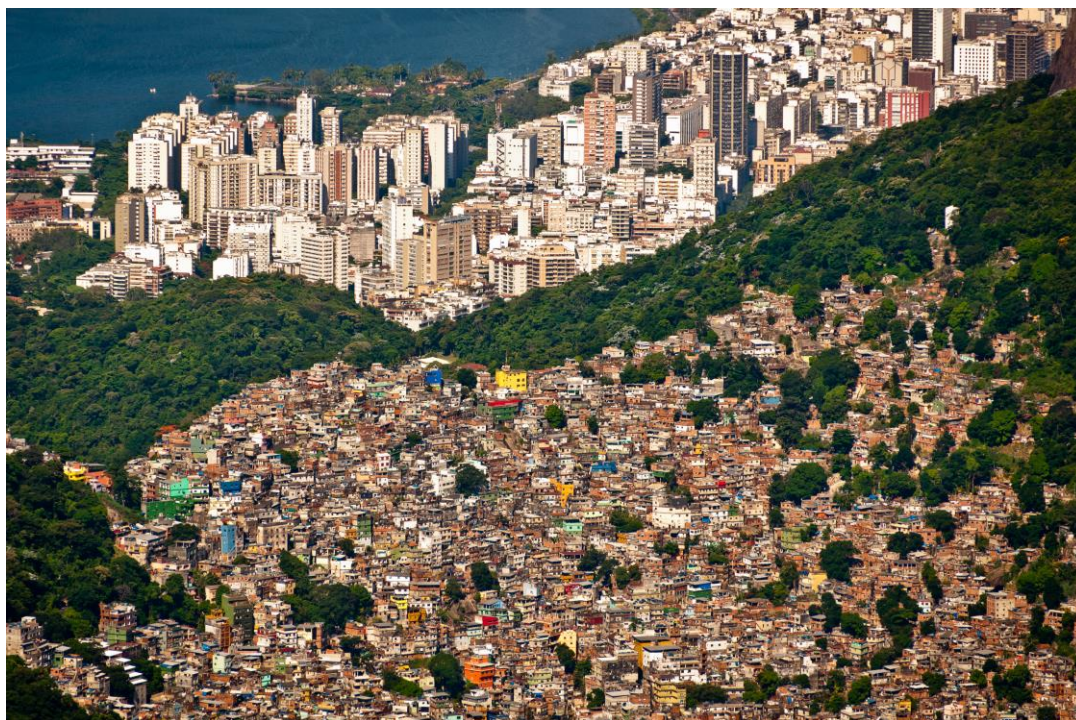
Resposta sugerida: A população se distribui irregularmente no território. Quase 70% de todos os habitantes do Brasil residem nas regiões Sudeste e Nordeste. Só no Sudeste vivem 42% dos brasileiros, enquanto as regiões Centro-oeste e Norte são pouco populosas. Além dessa análise regional, observa-se a concentração da população no leste do território, além de capitais e outras cidades.

7. O que significa “desigualdade social”?

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta sugerida: Desigualdade social pode ser entendida como a grande diferença de renda e de condições de vida entre diferentes grupos sociais.

Observe a imagem 1, que mostra dois bairros da cidade do Rio de Janeiro, para responder às questões 8 e 9.



Donatas Dabravolskas / Shutterstock.com

(1) Contraste de bairros no Rio de Janeiro.

8. Quais são os elementos da imagem que retratam a desigualdade social?

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta sugerida: A desigualdade social pode ser verificada nas diferentes condições de vida, como nas condições de moradia. Na imagem é possível ver bairros com prédios de moradia próximos à praia e, em contraste, um grande número de casas, muitas sem acabamento externo, localizadas no morro e bem próximas umas das outras.

9. Podemos dizer que as pessoas que moram nos prédios perto da praia (ao fundo da imagem 1) possuem as mesmas condições de vida que as pessoas que moram na favela da Rocinha? Explique.

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta sugerida: Não, as condições de vida são diferentes. Os prédios se localizam em bairros que concentram boa infraestrutura urbana, contam com serviços públicos melhores e concentram muitos empregos, por isso são áreas mais valorizadas; enquanto na favela, em muitos aspectos, o poder público não está presente, muitas casas têm difícil acesso e o poder aquisitivo das pessoas é bem menor.

10. Analise a imagem abaixo e responda à questão a seguir:



Prazis Images / Shutterstock.com

- A imagem 2 representa um fenômeno conhecido como:
(A) expectativa de vida.
(B) taxa de analfabetismo.
(C) distribuição populacional.
(D) concentração de renda.

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta: D. A imagem 2 mostra a concentração de renda, pois uma personagem possui muito mais dinheiro do que a outra, havendo um abismo entre elas.

Distratores: (A) A expectativa de vida diz respeito à quantidade de anos, em média, que as pessoas de um determinado país costumam viver e reflete a qualidade de vida da população e suas condições de saúde; (B) Taxa de analfabetismo é o percentual de pessoas que não sabem ler nem escrever e relaciona-se à educação; (C) A distribuição populacional explica o modo como as pessoas se distribuem pelo território.

Observe o gráfico abaixo, com as taxas de analfabetismo no Brasil, para responder às questões 11 e 12.

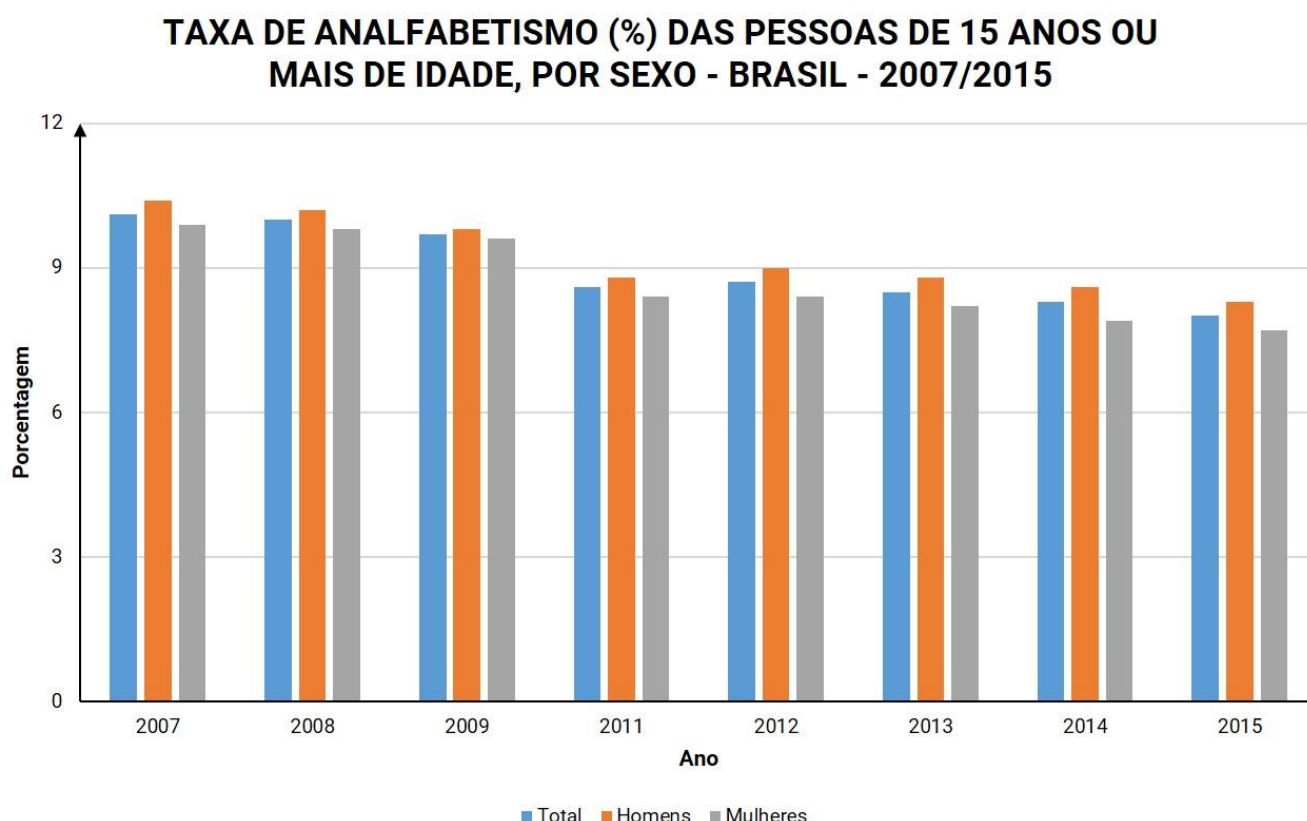


Gráfico elaborado pelo autor.

Fonte: IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015**. Disponível em: <<https://goo.gl/ADNbiF>>. Acesso em: 1º fev. 2018.

11. O ano em que a taxa de analfabetismo de homens e mulheres passou a ser menor do que 9% foi:

- (A) 2008.
- (B) 2009.
- (C) 2011.
- (D) 2013.

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta: C. Para o ano de 2011, todas as barras do gráfico estão abaixo da linha dos 9%.

Distratores: (A) Em 2008, o analfabetismo de homens e mulheres era maior que 9% (próximo a 10%); (B) Em 2009, as taxas ainda eram superiores a 9%; (D) Em 2013, as taxas eram inferiores a 9%, mas isso já ocorria desde 2011.

- 12.** As taxas de analfabetismo estão reduzindo ao longo dos anos? Cite um fator que contribuiu para isso.

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta sugerida: Sim. Os alunos podem citar um maior acesso à escola, melhora nas condições de ensino, incentivo à escolarização, entre outros.

- 13.** Que dificuldades uma pessoa apresenta quando não é alfabetizada?

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta sugerida: Um analfabeto apresenta dificuldades com tudo o que exige leitura e escrita, por exemplo, para ler uma placa de trânsito, assinar o próprio nome, reconhecer o preço de um produto no supermercado etc.

- 14.** Minha tataravó morreu aos 50 anos. Minha bisavó viveu até completar 62 anos. Minha avó faleceu com 71. Minha mãe ainda está viva e tem 74 anos.
O texto retrata um aumento _____ da população brasileira.
Qual é a expressão que completa corretamente a frase?

- (A) na taxa de natalidade
- (B) na taxa de mortalidade infantil
- (C) nos anos de estudo
- (D) na expectativa de vida

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta: D. A expectativa de vida reflete quantos anos a população pode esperar viver com as condições de saúde oferecidas pelo país.

Distratores: (A) Taxa de natalidade relaciona-se ao número de nascimentos; (B) A mortalidade infantil reflete o número de crianças que morrem; (C) os anos de estudo relacionam-se ao nível educacional da população.

- 15.** A expectativa de vida dos brasileiros aumentou ao longo do tempo. Quais são os fatores que contribuem para esse aumento?

Habilidade trabalhada: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Resposta: Resposta pessoal. Os alunos podem citar maior acesso a serviços de saúde e medicamentos, tratamento de água, campanhas de vacinação, melhoria na rede de esgoto e coleta de lixo, que evita a proliferação de doenças, entre outros fatores.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____						
Turma: _____ Data: _____						
Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações